

# A DEPRESSÃO TRATADA NA LITERATURA INFANTO- JUVENIL



MARCELA NASCIMENTO ANTONIO



Trabalho de Graduação  
Tecnólogo em Artes e Mídias Digitais  
Faculdade de Educação e Artes  
Universidade do Vale do Paraíba  
Novembro 2020  
Aluna: Marcela Nascimento Antonio  
Orientador: Bruno Britto

# **A depressão tratada na literatura infanto-juvenil**



## **agradecimentos**

À professora Lindsay, pela orientação na primeira parte do projeto e pelo apoio nesses três anos de curso;

Ao professor Bruno, pelo apoio e grande ajuda na parte final e criação do livro;

Às minhas colegas, Samantha, Victória e Larissa, pelas memórias que criamos juntas;

À minha família, por sempre me apoiar e fazer possível a realização desse sonho;

À minha irmã de coração, Maria Gabriela, por estar ao meu lado todos esses anos;

À minha terapeuta, Roseane Lino, por me ajudar a caminhar com meus próprios pés e fazer eu chegar até aqui;

E à Antonia, por ter entrado em minha família e ser a inspiração principal do livro final.

## **resumo**

Este Trabalho de Graduação (TG) visa analisar a importância do livro infantil ilustrado como material educativo e de entretenimento, através de pesquisas, levantamento de referências e estudos de caso, além da conscientização da depressão durante a infância, como tema a não ser considerado um tabu. Ao final desta pesquisa, será desenvolvido um livro infantil ilustrado como produto, contendo ilustrações e história originais.

Com a união da imagem e do texto, o livro infantil ilustrado tem o intuito de estimular a imaginação, criatividade e inspirar novos leitores.

**palavras-chave:** livro infantil, literatura infantil, ilustração, depressão infantil, história

## **abstract**

This TG aims to analyze the importance of the illustrated children's book as educational and entertainment material, through research, reference collection and case studies, in addition to raising awareness of depression during childhood, as a topic not to be considered a taboo. At the end of this research, an illustrated children's book will be developed as a product, containing original illustrations and story.

With the union of image and text, the illustrated children's book aims to stimulate imagination, creativity and inspire new readers.

**Keywords:** children's book, children's literature, illustration, children's depression, story

## sumário

<b>Introdução</b>	<b>11</b>
<b>Objetivo</b>	<b>11</b>
<b>Metodologia</b>	<b>13</b>
<b>Capítulo I – Origem do tema</b>	
O nascimento da literatura infanti	<b>15</b>
Grandes autores	<b>16</b>
Banalização e literatura de massa	<b>18</b>
A importância da leitura	<b>19</b>
Adulto familiar	<b>20</b>
Escola	<b>20</b>
A arte para a criança	<b>22</b>
Depressão infantil e superação	<b>23</b>
Justificativa final	<b>24</b>
<b>Capítulo II – Dissecando um livro</b>	
O que consiste em um livro?	<b>25</b>
Analisando as referências	<b>30</b>
Livro ilustrado x Livro infantil ilustrado	<b>40</b>
<b>Capítulo III – Desenvolvimento do livro infantil ilustrado</b>	
Origem do projeto	<b>41</b>
Desenvolvimento do personagem principal	<b>42</b>
Personagens secundários	<b>48</b>

História I – Dona Capi e Flor	52
Alterações feitas na história	58
História II – Dona Magui e Tuta	60
<i>Storyboard</i>	63
Paleta de cores	66
Perfil dos personagens	70
Tonia	70
Dona Magui	72
Tuta	74
Estudo do cenário	76
Definições do <i>layout</i>	80
<b>Capítulo IV – Criação do livro</b>	
Prólogo	81
Processo da ilustração	82
Interior do livro	83
Capa e quarta capa	88
Guardas internas	90
Tipografia	91
Título	91
História	94
Apresentação do livro	95
<b>Considerações finais</b>	97
<b>Bibliografia</b>	98
<b>Sites</b>	100



## **introdução**

Este Trabalho de Graduação visa analisar a importância do livro infantil ilustrado como material educativo e de entretenimento, através de pesquisas, levantamento de referências e estudos de caso, além da conscientização da depressão durante a infância, como tema a não ser considerado um tabu. Ao final da pesquisa, será desenvolvido um novo livro ilustrado infantil como produto, contendo ilustrações e texto originais.

O trabalho se divide em quatro partes: na primeira, apresentaremos a origem da literatura infantil, além de sua importância, o papel da arte para a criança e sobre a depressão infantil. Na segunda parte, abordaremos as diferenças entre livro ilustrado e livro infantil ilustrado, junto com a definição das partes de um livro e as diferenças entre os estudos de caso. Na terceira, teremos os elementos que irão compor o projeto, e as partes de sua evolução, com o roteiro da história, esboços e ilustrações finais, paleta de cores e a origem da história. E na quarta e última parte, os processos da criação do livro, como os passos da ilustração e tipografia.

## **objetivo**

Desenvolver o gosto pela leitura para o público infantil, além de estimular a criatividade, imaginação, inspiração e conscientizar sobre a depressão na infância.



## metodologia

- Ideologia da história e possível personagem principal;
- Definição do personagem principal, junto com seus esboços e projetar a origem da história a ser contada;
- Definição dos personagens secundários e seus respectivos papéis na história;
- Primeiro rascunho do roteiro, seguido de suas correções e revisão para a definição do roteiro final;
- Rascunhos do *storyboard* do livro, para definição de layout e número de páginas;
- Levantamento da paleta de cores definida para a coloração do projeto final;
- Apresentação do perfil dos personagens, junto de seu design final;
- Estudos dos possíveis cenários, com pesquisas feitas no Pinterest e esboços feitos a mão;
- Fechamento do layout final do livro;
- Elaboração das ilustrações internas, com esboço, lineart, coloração do personagem, cenário e aplicação de textura;
- Elaboração do esboço, lineart coloração geral, aplicação da padronagem na capa e quarta capa;
- Ilustração das guardas internas;
- Pesquisa e aplicação da tipografia do título e do texto no interior do livro;
- Diagramação no Adobe InDesign



# capítulo I

## Origem do tema

• • • • •

### NASCIMENTO DA LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil nasceu no final do século XVII, em um período onde crianças e adultos possuíam o mesmo tipo de educação. Não existiam livros focados para essa faixa etária, o que comprometia em seu desenvolvimento pedagógico e criativo. François Fenélon (1651 – 1715), foi quem primeiro elaborou uma leitura voltada para crianças, porém com função de educá-las moralmente. Suas histórias tinham uma estrutura maniqueísta, ou seja, demarcava claramente o que era o bem e o mal, o que aprender e o que desprezar. A maioria dos contos de fadas, fábulas e textos contemporâneos eram escritos dessa forma. Naquele momento, a literatura

infantil começa a ser constituída como gênero literário.

Os contos de fadas que conhecemos atualmente surgiram na França no final do século XVII. Charles Perrault (1628 – 1703) publicou, em 1697, o conhecido “Os Contos da Mamãe Gansa”. Perrault adaptou as narrativas folclóricas contadas por camponeses, retirando obviamente as partes inadequadas e grotescas, e as compartilhando de forma educativa, com a conhecida “moral da história”. A partir daí, começam a surgir clássicos da literatura infantil, como “A Bela Adormecida”, “Chapeuzinho Vermelho”, “O Gato de Botas”, “O Pequeno Polegar”, entre outros.

## GRANDES AUTORES

No século seguinte, na Alemanha, começam a popularizar as histórias dos irmãos Jacob Grimm (1785 – 1863) e Wilhelm Grimm (1786 – 1859), conhecidos como os “Irmãos Grimm”. Diferente de Perrault, eles mantinham a essência da história, porém a deixavam mais cativante, aumentando as descrições de um modo que o leitor pudesse se sentir imerso na história. Além disso, substituíam a fala do narrador pela dos personagens, e acrescentavam expressões repetitivas e desajeitadas, fazendo com que os contos se tornassem uniformes e coerentes em uma linguagem prática – o que se tornaria o modelo “tradicional” de um conto de fadas.

Conhecido como o precursor da literatura infantil no mundo, Hans Christian Andersen (1805 – 1875), falava dos sentimentos humanos em forma poética em suas histórias. Muitas de suas histórias são autobiográficas, ou seja, fazem referência a acontecimentos sobre

sua infância. Um dos exemplos mais conhecidos é “O Patinho Feio”. Andersen criava situações fantásticas, criaturas misteriosas e dava vida a objetos. Porém, alguns de seus contos não possuíam o clássico “final feliz”, que acabaram sendo adaptados para o público infantil, como “A Pequena Sereia”. Contudo, seus contos, independente do final, são muito apreciados pelas crianças, já que sua moralidade é sutil, ao invés de doutrinária e explícita, como visto na maioria dos contos de fadas.

No Brasil, o principal precursor da literatura infantil é Monteiro Lobato (1882 – 1948). Na época, as crianças ainda eram tratadas como adultos no país. Lobato rompe o tradicionalismo de histórias com cunho moralista e didático, que surgiram após a mudança da família real portuguesa ao Brasil, em 1808. Em suas obras, Lobato, com base em seus próprios filhos, concebe a criança como ser em seu desenvolvimento, tendo um papel fundamental na sociedade.



FIGURA 1 - Coleção "Os 77 Melhores Contos Grimm";  
Imagem cortesia do Mercado Livre

Suas histórias – a mais conhecida, a série de livros do “Sítio do Picapau Amarelo” – tinham a intenção de inserir a criança em outro mundo, fora de sua realidade, para que ao iniciar a leitura, ela pudesse se sentir dentro da história. A fusão entre o real e o imaginário permitia que a criança ficasse livre e aprendesse brincando. Além disso, Lobato realizou traduções e adaptações das obras de Perrault e Grimm.

Porém, não há de negar que a literatura infantil sempre foi rotulada e banalizada, seja mencionando sobre sua função pedagógica e até artística. De alguma forma, mesmo diferenciando-a dos adultos, seu tipo de leitura ainda sim é comparada com grandes clássicos voltados para o público mais velho. Em sua monografia, Aline Luisa da Silva aponta que os principais responsáveis pela banalização da literatura infantil são o mercado e a própria escola.

## **BANALIZAÇÃO E LITERATURA DE MASSA**

Infelizmente, atualmente, a produção da literatura infantil é tratada como um produto de venda e consumo, pois é produzida para ser veiculada a um projeto político ligado à educação e, conseqüentemente, à escola. Com isso, as obras produzidas perdem seu valor estético de observação do mundo, criando assim, indivíduos carentes de arte e possivelmente alienados. É perceptível ao visitar qualquer livraria: existem diversas versões e edições da mesma história, pouco elaboradas e mal produzidas, como se fosse um item de fast food. Com isso, a literatura infantil é classificada como literatura de massa, de menor qualidade, produzida em grande escala e pouco elaborada, pois o que o mercado deseja, nesse âmbito, é a venda e o consumo, a quantidade e não a qualidade. Não há um diferencial entre elas, todas parecem seguir o mesmo molde e fórmulas.

## A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Podemos dizer que nos tornamos leitores no momento em que nascemos. Paulo Freire (1981) afirma que existem dois tipos de leitura: a do mundo e a da palavra. O que isso quer dizer? O indivíduo inicia seu aprendizado conhecendo o mundo que o cerca e o interpretando à sua maneira. Nós começamos a “ler” diferentemente de outras pessoas, seja por conta do ambiente que morávamos quando criança, ou pelas pessoas que interagem com a criança.

Partindo da leitura do mundo, inicia-se a leitura da palavra. A escola, então, toma o papel do ambiente familiar e começa o processo de alfabetização do indivíduo. Porém, por mais que a escola tenha um papel fundamental na criação do leitor crítico, neste processo há pouco prestígio à leitura; seja pela pouca disponibilidade de recursos dentro da escola, ou pela falta de encorajamento à leitura além do ambiente escolar. Com o passar dos anos, o interesse

pela leitura muitas vezes é perdido, criando indivíduos leigos.

Para anteceder o surgimento destes indivíduos, a literatura infantil se faz necessária aqui para estimular futuros leitores críticos com o acesso à criatividade, expansão de vocabulário e até o pensamento crítico, por que não? A criança é capaz de explicar em certa idade, o porquê de ela preferir uma cor a outra, por exemplo.

A literatura infantil abre portas para outros tipos de textos, já que com o passar do tempo, as crianças sentem necessidade de variar os temas de leitura uma vez que, esta é a forma mais sistematizada de elaboração da fantasia, passando a ter um nível cultural mais elevado, estimulando a escolha e a crítica de certos temas. Para chegar à situação de um constante desenvolvimento de uma cultura da leitura, é necessária uma conscientização da sua importância para a vida e para formação de um povo, já que não há nação desenvolvida que não seja uma

nação de leitores, como diz Monteiro Lobato.

Assim como Adreana Peruzzo menciona em sua monografia, o hábito da leitura não está ligado ao poder aquisitivo do cidadão, mas em como as pessoas tratam a leitura individualmente ou nas famílias, e como ela é oferecida nas escolas. Então falaremos sobre o papel desses grupos de adultos educadores.

## **FAMÍLIA**

Para que a criança possa seguir para a alfabetização bem influenciada, a presença do adulto familiar – pais ou guardião legal – é essencial para seu desenvolvimento nessa primeira etapa. Elas são as primeiras inspirações criadas no mundo do pequeno leitor, e as mais experientes para tornar a aprendizagem pela leitura possível. Para que aconteça, é necessário que o adulto leia para a criança. Fani Abramovich diz que o escutar pode ser o início da aprendizagem para se tornar leitor. Ao ouvir histórias, a criança se integra em um mundo de

descobertas, além de compreender e sentir emoções importantes, como felicidade, tristeza e raiva. As narrativas são uma forma de provocar o leitor a “mergulhar profundamente em sentimentos, memórias e imaginações. As histórias podem fazer a criança ver o que antes não via, sentir o que não sentia e criar o que antes não criava. O mundo pode se tornar outro, com mais significados e mais compreensões.” (PERUZZO, 2011).

## **ESCOLA**

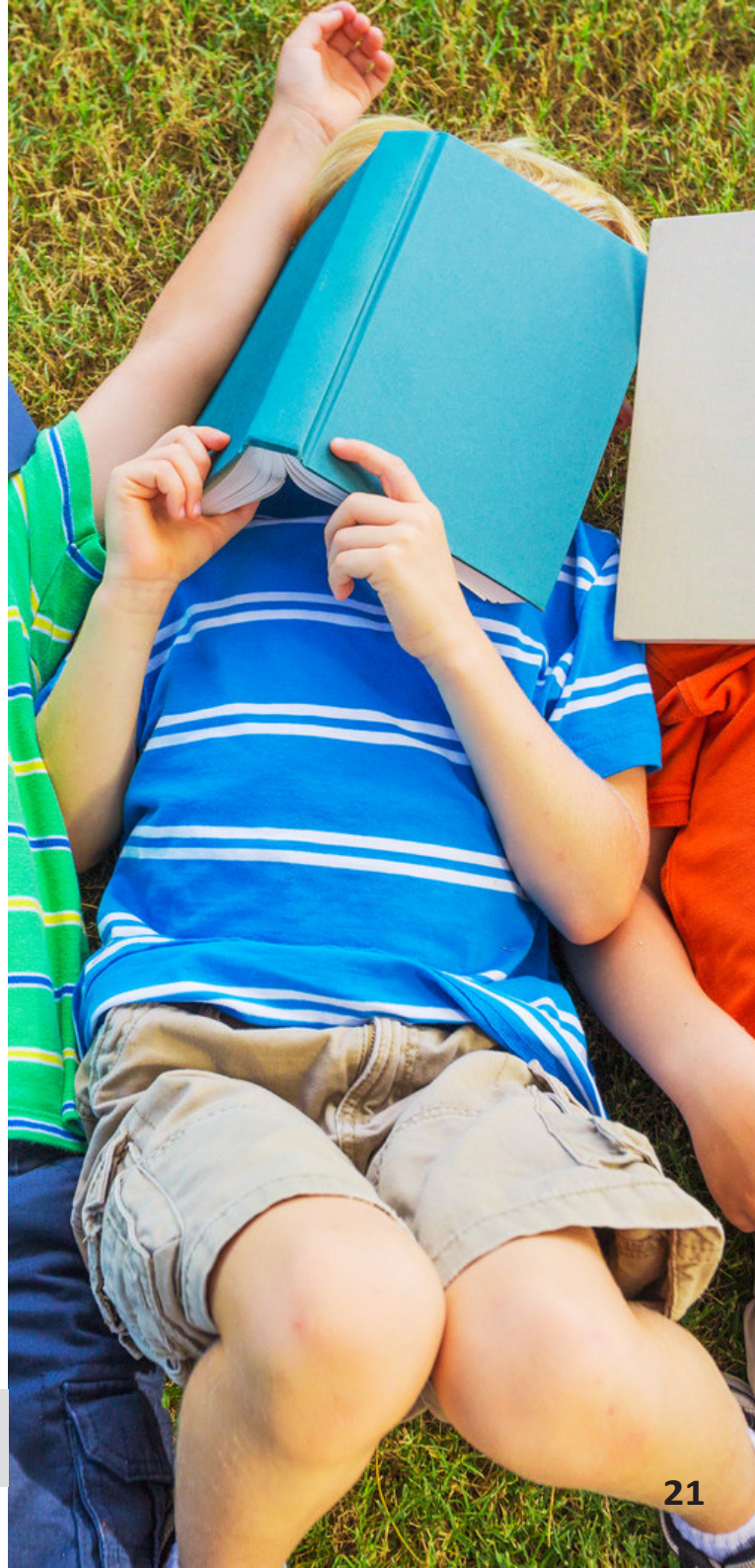
Com o desenvolvimento do pequeno leitor, a escola assume o papel principal em sua formação. Ela começa com o processo de alfabetização e intencionalmente continua a influenciar o indivíduo à prática da leitura. Porém, como já mencionado, há falta de recursos e encorajamento com o passar dos anos escolares. Há casos onde a leitura é utilizada como forma de punição em situações comportamentais em sala de aula, ou ainda a usam junto

com a escrita para cumprir com conteúdo já propostos, sem dar aberturas para que as crianças conheçam situações significativas nas quais possam se aperfeiçoarem e sentirem prazer em ler e escrever. Com isso, a leitura passa a ser banalizada e a perda de interesse se intensifica.

A aquisição do hábito de ler não é algo simples para todos. Há aqueles que apresentam resistência até atingir o desenvolvimento como leitores conscientes e verdadeiros. A leitura deve ser vista como instrumento que leva à transformação dessa cultura alienante e instrumento à serviço da sociedade. Freire diz:

*“A memorização mecânica da descrição do objeto não se constitui em conhecimento do objeto. Por isso é que a leitura de um texto, tomado como pura descrição de um objeto é feita no sentido de memorizá-la, nem é real leitura, nem dela portanto resulta o conhecimento do objeto de que o texto fala.”*

FIGURA 2 - Criança com livro no rosto;  
Imagem cortesia do site Kids in Adelaide



## A ARTE PARA A CRIANÇA

Junto com a leitura do mundo e a influência familiar, a criança começa a desejar expor suas experiências e seus mundos imaginários para fora de sua mente. Então entra um elemento fundamental para seu desenvolvimento também como leitor: a arte. Seja criando rabiscos ou assistindo um desenho animado, a arte é a forma visual da criança se apresentar e conhecer o mundo que a cerca. Precisamos ressaltar que só a arte não basta para o desenvolvimento cognitivo. O desenho infantil aqui, é o precursor da escrita, estando diretamente relacionado com o processo de adquirir novas aprendizagens, fazendo com que as crianças desenvolvam a criatividade. Ele constitui a expressão visual que a criança possui do mundo.

*“O desenho é uma aproximação com o mundo, por meio das representações socio intelectual da criança, carregando elementos da vida social para o mundo mental, podendo transferir para o papel as capacidades psicomotoras da criança. Sendo que o desenho foi uma das primeiras comunicações escritas, podendo manifestar aquilo que sente e não propriamente aquilo que se vê” (OLIVEIRA, 2014)*

## DEPRESSÃO INFANTIL E SUPERAÇÃO

Seguindo com o tema, falaremos brevemente sobre a depressão infantil e o motivo de abordar este tema. A depressão é uma doença grave, que infelizmente é tratada de maneira banalizada pela sociedade, mesmo atualmente, com o número de enfermos crescendo vertiginosamente. Porém, na infância o quadro depressivo acaba sendo diagnosticado pela família antes mesmo de se consultar com um psiquiatra – como déficit de atenção ou timidez, já que a criança ainda não sabe se expressar.

A depressão na infância pode ser causada por traumas físicos ou psicológicos, problemas de convivência familiar ou divórcio dos pais, por exemplo. O que se tem percebido nos últimos anos é que a depressão na infância, caracteriza-se pela associação de diversos sintomas que vão além da ansiedade de separação manifesta quando a criança começa a frequentar a escola, por exemplo, e incluem até de medo

de comer e a escolha dos alimentos passa a ser seletiva. Portanto, a criança pode estar emitindo sinais de depressão quando a ansiedade de separação persiste e ela reclama com frequência de dores de cabeça ou de barriga, nunca demonstrando que está bem.

Outra causa da depressão na infância pode ser o sentimento de frustração, que pode inibir a criança de continuar a se desenvolver. Então, voltamos a mencionar o papel da família no desenvolvimento. Ajudar a criança a entender os sentimentos, motivacionar quando há o sentimento de fracasso, e aprender com as críticas são necessárias para seu desenvolvimento. Em seu livro “Quem disse que não vou conseguir?”, de Marcos Ribeiro, é ensinado a importância da superação e da conversa com os adultos. Falaremos mais sobre ele no próximo capítulo.

## justificativa do tema

Por mais que haja motivos para explorar a literatura por meio de aplicativos ou *e-books* (o que aumenta a inclusão da leitura para crianças cegas e deficientes visuais), o livro como objeto se tornou obsoleto ou até mesmo desnecessário. A família transformou a tela de um *smartphone* ou do *tablet* em um objeto necessário para o desenvolvimento infantil ao invés do contato com os livros, o que poderá prejudicar o desenvolvimento da criança e atrapalhar interações sociais. A ideia de unir o livro com a temática da depressão é romper este obstáculo, e incentivar a criança à prática da leitura.

Após analisar a literatura infantil, unindo-a com a arte e a conscientização da depressão infantil, o intuito deste trabalho é contar, de forma simples, divertida e educativa, uma história sobre a depressão, resultando na criação de um álbum ilustrado. A ideia é manter o contato com o livro físico para que as crianças comecem a ter autonomia e gosto pela literatura, além de improvisar o relacionamento com o adulto familiar, por meio da narração de histórias.

## capítulo II

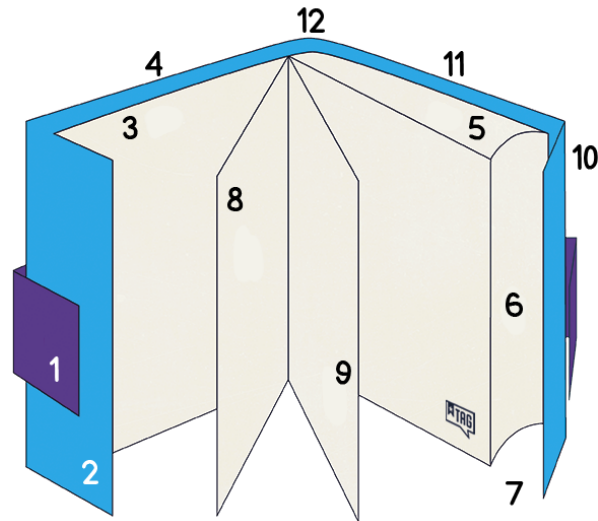
# Dissecando um livro



### o que consiste em um livro?

Quando temos um livro nas mãos, algumas de suas “partes” são fáceis de reconhecer, como a capa e a folha de rosto. Porém, sua nomenclatura é desconhecida para leigos. Analisando suas partes, podemos compreender o que consiste em cada um dos estudos de caso, e assim, apresentar as melhores opções para o produto desta pesquisa.





- |                                       |                    |                    |                                    |
|---------------------------------------|--------------------|--------------------|------------------------------------|
| 1. cinta                              | 4. capa            | 7. corte inferior  | 10. segunda orelha                 |
| 2. primeira orelha                    | 5. corte superior  | 8. folha de guarda | 11. quarta capa<br>(ou contracapa) |
| 3. guarda (colada<br>na segunda capa) | 6. corte dianteiro | 9. folha de rosto  | 12. lombada                        |

*FIGURA 3 - Partes de um livro; Imagem cortesia do blog TAG Livros*

Na imagem acima, temos a numeração e nome de somente as partes exteriores de um livro. Vamos então descrever a função dessas partes.

**Cinta (1):** É uma tira de papel que envolve a capa horizontalmente e traz informações geralmente promocionais sobre o livro. Ela não se encontra presente em todos os livros;

**Orelhas (2, 10):** São as dobras da primeira e quarta capas (ou contracapa), presentes nos livros de capa mole. Apresentam a sinopse da obra ou um pequeno texto sobre;

**Guarda (3) e folha de guarda (8):** Presentes apenas em edições em capa dura, tem como função grudar a capa ao miolo (que é a junção das folhas de um livro; veremos mais a diante). Podem ser lisas ou ornamentadas;

**Capa (4) e quarta capa (11):** A primeira capa opõe-se a quarta capa (ou contracapa). A área interna da primeira capa é denominada segunda capa, enquanto a terceira capa é a área interna da contracapa;

**Cortes superior (5), dianteiro (6) e inferior (7):** São as porções visíveis das folhas do miolo quando o exemplar está fechado. Em alguns livros, elas podem ser coloridas, lisas ou ornamentadas;

**Folha de rosto (9):** Veremos mais detalhado ao falarmos sobre o conteúdo do miolo do livro, porém podemos antecipar dizendo que apresenta detalhes sobre a obra, como por exemplo o título e nome do autor;

**Lombada (12):** Se opõe ao corte dianteiro do livro. Nela, são impressos o título da obra, seu autor e o logotipo da editora.

Entendendo da parte “exterior” do livro, detalhado na imagem, agora analisaremos o interior, ou no caso, o miolo. Este é o conjunto das folhas de um livro. Podemos dividi-lo em três partes, cada uma com seus elementos.

## parte pré-textual

São os elementos que antecedem o texto.

**Falsa folha de rosto:** É a primeira folha ao abrir um livro. Ela serve para proteger a folha de rosto e geralmente contém apenas o título da obra;

**Folha de rosto:** Como mencionado anteriormente, ela contém o nome do autor, título da obra e demais dados que caracterizam a edição, como o nome do tradutor e a editora. Ela vem logo após a falsa folha de rosto e apresenta o livro;

**Dedicatória:** Como o próprio nome diz, é a dedicatória para alguma pessoa que foi inspiração ou apoio do autor para a criação do livro. Geralmente curta, quanto está presente é posicionada na página ímpar (página da direita);

**Epígrafe:** Em uma obra literária, a epígrafe é uma curta citação que introduz o que será lido. Quando presente, encontra-se na página ímpar posterior à página da dedicatória ou no início das seções ou capítulos;

**Sumário:** Organiza de forma metódica os conteúdos de um livro, na ordem em que aparecem;

**Prefácio:** Onde se faz uma apresentação ou comentário a respeito da obra, podendo ser escrito pelo próprio autor ou por outra pessoa. O prefácio não deve ser confundido com o prólogo, que é, necessariamente, de autoria do escritor e já faz parte da história narrada em uma obra literária.

**Agradecimentos:** Podem estar contidos no prefácio ou à parte, em página ímpar. Em alguns livros, pode se encontrar na parte pós-textual.

## parte textual

É onde engloba o texto correspondente ao conteúdo principal da obra.

**Página capitular:** É onde cada capítulo se inicia;

**Fólio:** É a numeração das páginas, que não é feita entre a falsa folha de rosto e o início do prefácio, nem nas páginas capitulares;

**Cabeças:** Quando presentes, aparecem no alto das páginas e assinalam constantes gerais (autor ou título da obra) ou parciais do livro (capítulos ou seções);

**Notas:** São anotações que adicionam comentários ou referências a uma parte do texto, contida na mesma página;

**Iconografia:** É constituída por imagens de diferentes naturezas com o objetivo de ornamentar, complementar ou elucidar o texto.

## parte pós-textual

Se encontra após o texto principal.

**Posfácio:** Quando presente, acrescenta ao final do livro, informações sobre a obra ou traz um ponto de vista sobre. Da mesma forma que ocorre com o prefácio e o prólogo, o posfácio não deve ser confundido com o epílogo, sendo este o desfecho da narrativa;

**Apêndice:** São materiais que acrescentam ao texto;

**Glossário:** É uma lista de explicações de termos arcaicos, técnicos ou outros, geralmente disposta em ordem alfabética;

**Bibliografia:** Indica obras utilizadas como referência para a elaboração do texto ou obras recomendadas pelo autor;

**Índice:** Apresenta uma lista de assuntos abordados no livro em ordem alfabética;

**Colofão:** É o último elemento impresso no miolo do livro e apresenta informações técnicas sobre ele, como o tipo do papel, gramatura e a tipografia utilizados e o local e ano de impressão.



# FINCH

DIAS 65 E 66

Na escola, me pego olhando pela janela e pensar. Há quanto tempo eu estava fazendo isso? Olho em volta pra ver se alguém percebeu, mas que já esperando que estejam todos me encarando, mas ninguém está. Vou acontecer em todas as aulas, até na de educação física.

Na aula de inglês, abro o livro enquanto o professor lê e toda a turma acompanha. Apesar de ouvir as palavras, esqueço-as assim que são ditas. Ouço fragmentos, nada por completo.

*Relaxe.*

*Respire fundo.*

*Conte.*

Depois da aula, vou em direção à torre do sino, sem me importar que alguém veja. A porta abre rápido e me pergunto se Violet estava aqui. Uma vez no topo, no ar puro, abro o livro de novo. Leio a mesma passagem repetidas vezes, pensando que talvez, se eu ler sozinho, vou me concentrar melhor, mas no instante em que termino uma linha e passo pra próxima, já esqueci o que veio antes.

No almoço sento com Charlie, cercado de pessoas mas elas falam comigo e ao redor de mim, mas não ouço. Fico interessado em um livro, mas as palavras dançam na página e obrigo a sorrir pra que ninguém perceba e aceno e sou o vencedor, até que Charlie diz:

FIGURA 4 - Interior de um livro;  
Foto do acervo pessoal

## Analisando referências

Livros que foram selecionados como estudo de caso



**Livro I** - *A parte que falta*, escrito e ilustrado por Shel Silverstein

Editora: Companhia das Letras | Selo: Companhia das Letrinhas



FIGURA 5 - Capa do livro; Fonte: Amazon

*“O protagonista desta história é um ser circular que visivelmente não está completo: falta-lhe uma parte. E ele acredita que existe pelo mundo uma forma que vai completá-lo perfeitamente e que, quando estiver completo, vai se sentir feliz de vez. Então ele parte animado em uma jornada em busca de sua parte que falta. Mas, ao explorar o mundo, talvez perceba que a verdadeira felicidade não está no outro, mas dentro de nós mesmos.” (AMAZON)*

O livro ficou conhecido no Brasil – principalmente por adolescentes e adultos – após um vídeo postado pela youtuber Julia Tolezano – conhecida como *Jout Jout Prazer* –, titulado “A FALTA QUE A FALTA FAZ” em 20 de fevereiro de 2018. O vídeo se tornou o mais popular em seu canal, possuindo, até a criação desta pesquisa, mais de 7 milhões de visualizações, e o livro chegou a ficar no topo da lista dos mais vendidos em diversos sites e livrarias.

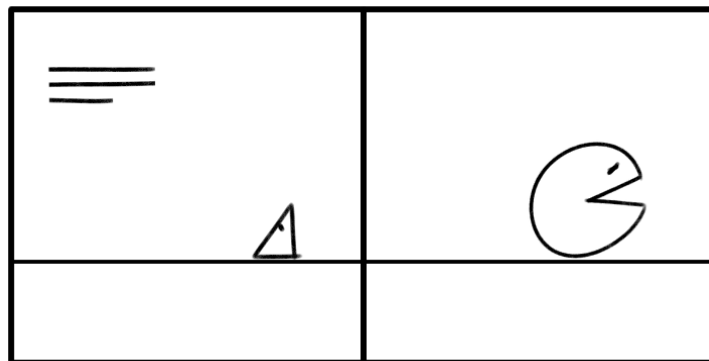


FIGURA 6 - Esboço do interior do livro

### conteúdo estrutural

- Dimensões: 22,1 cm x 18,3 cm;
- Capa dura;
- 112 páginas;
- Guarda (lisa; branca);
- Falsa folha de rosto;
- Dedicatória;
- Colofão;
- Lombada
- Folhas com gramatura alta (offset);
- Ilustração em todas as páginas;
- Livro em preto e branco;
- Ilustrações simples em traçado icônico;
- Texto em poesia – fácil leitura;
- Fonte em caixa alta com tipografia conhecida;
- Poucas frases por página.

**Livro II - Alice no País das Maravilhas (baby edition),** escrito por Lewis Carroll e ilustrado por John Tenniel

Editora: Companhia das Letras | Selo: Companhia das Letrinhas



FIGURA 7 - Capa do livro; Fonte: Amazon

*“Poucos anos depois da primeira publicação do clássico arrebatador, Carroll adaptou o texto original para o público infantil, de zero a cinco anos, e lançou uma adorável versão em 1890. A DarkSide® Books sabe que os pequeninos não podem ficar de fora, então apresenta a Baby Edition dentro do selo Caveirinha. A obra também traz ilustrações de Tenniel, que adaptou algumas das imagens originais para esta edição dedicada aos pequenos e futuros leitores.” (AMAZON)*

Versão para crianças de uma das fábulas mais famosas da história. A editora focou em fazer sua versão infantil lúdica, onde se você comprasse direto pelo site, o livro acompanha uma caixa de lápis de cores, para que cada leitor pinte como bem entender.





FIGURA 8 - Esboço do interior do livro

### conteúdo estrutural

- Dimensões: 21 cm x 21 cm;
- Capa dura;
- 80 páginas;
- Guarda (bolinhas; preto e branco);
- Falsa folha de rosto;
- Dedicatória;
- Epígrafe;
- Prefácio;
- Iconografia;
- Lombada;
- Folhas com gramatura alta (offset);
- Ilustrações acompanham o texto;
- Capa e quarta capa coloridas;
- Interior em preto e branco;
- Ilustrações bem detalhadas;
- Texto em terceira pessoa – o leitor é o interlocutor; fluxo da história alterado para o público infantil;
- Fonte em caixa alta com tipografia conhecida;
- Possui poesias do autor nas partes pré e pós-textuais;
- Apresenta fotos da mulher que inspirou a criação da personagem.

**Livro III - A Vida Não me Assusta**, escrito por Maya Angelou, com ilustrações de Jean-Michel Basquiat, e editado por Sara Jane Boyers  
Editora: Darkside Books | Selo: Caveirinha



FIGURA 9 - Capa do livro; Fonte: Amazon

*“É até difícil não se apaixonar por este livro. Publicado originalmente há 25 anos, e até então inédito no Brasil, A VIDA NÃO ME ASSUSTA reúne os talentos da poeta e ativista Maya Angelou e do artista gráfico Jean-Michel Basquiat. Dois artistas com histórias de vida sofridas e infâncias problemáticas, mas que nunca se deixaram intimidar. Não importa qual obstáculo apareça no caminho, você sempre pode encontrar forças para superá-lo. Então, nada de medo, combinado?” (AMAZON)*

Possui a biografia de ambos os artistas no final do livro, além do posfácio da autora Sara Jane, a mulher que os uniu para a criação do livro.





FIGURA 10 - Esboço do interior do livro

### conteúdo estrutural

- Dimensões: 21 cm x 21 cm;
- Capa dura;
- 48 páginas;
- Guarda (coroas; colorido);
- Falsa folha de rosto;
- Folha de rosto;
- Dedicatória;
- Posfácio;
- Agradecimentos
- Bibliografia;
- Lombada;
- Folhas com gramatura alta (offset);
- Ilustrações em todas as páginas;
- Imagens coloridas; fundo e textos em preto e branco;
- Texto em poesia – fácil leitura;
- Fonte em caixa alta com tipografia original;
- Poucas frases por página.

**Livro IV - *Quem Disse que eu Não Vou Conseguir?***, escrito por Marcos Ribeiro e ilustrado por Isabel de Paiva  
Editora: Moderna

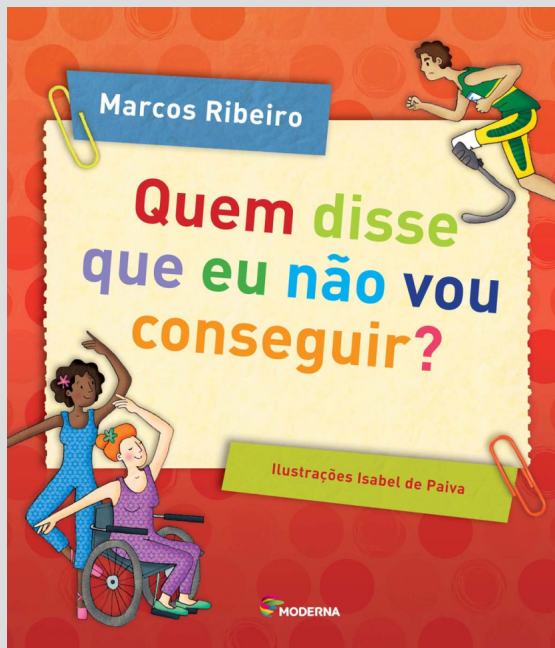


FIGURA 11 - Capa do livro; Fonte: Amazon

*“Este livro é inspirador e mostra a força, a vontade e a esperança para superar os desafios da vida: um acontecimento triste, a morte de um ente querido, uma limitação física, abandono, dificuldades financeiras – como essas pessoas recuperaram o sorriso diante das dificuldades? Afinal, ser feliz para sempre pode ser um bom final para um livro de imaginação. Mas ter garra todo dia é um bom enredo para a vida real.” (AMAZON)*

A leitura deste livro foi essencial para a criação da história do projeto, como mencionado no capítulo anterior.





Figura 12 - Esboço do interior do livro

### conteúdo estrutural

- Dimensões: 23,9 cm x 20,3 cm;
- Capa mole;
- 48 páginas;
- Folha de rosto;
- Dedicatória;
- Agradecimentos;
- Prefácio;
- Folhas matte glossy;
- Ilustrações em todas as páginas;
- Livro todo colorido;
- Texto explicativo; fácil leitura e compreensão;
- Texto em poesia – fácil leitura;
- Fonte em caixa alta com tipografia original;
- Poucas frases por página.

## livro ilustrado x livro infantil ilustrado

Durante a produção do projeto, foi estudado o curso online “Criação de um Livro Infantil Ilustrado” no site Domestika, da artista Flavia Z. Drago, ilustradora e autora mexicana. Recentemente, ela lançou seu primeiro livro, “*Gustavo, the shy ghost*” – “Gustavo, o fantasma tímido”, em tradução literal. Em seu curso, Flavia apresenta a diferença entre o livro ilustrado e o livro infantil ilustrado.

No livro ilustrado, há muito mais textos do que imagens; este, no caso serve para complementar o texto. Sua presença não faz diferença na história. Já no livro infantil ilustrado, as ilustrações fazem parte da narrativa. Se retirar as imagens neste caso, a história perderá o sentido. Entre os estudos de caso, podemos mencionar o livro da “Alice no País das Maravilhas” como um livro ilustrado – mesmo sendo um livro focado para o público infantil, as ilustrações presentes servem como complemento da história. Já o livro “A Parte que Falta” é um exemplo de livro infantil ilustrado – mesmo sendo classificado para um público mais amadurecido – onde se tirarmos as ilustrações, a história perde sentido.

## capítulo III

# Desenvolvimento do livro infantil ilustrado



### origem do projeto

Compreendendo que o produto desta pesquisa será um livro infantil ilustrado, partiremos para a criação de seus personagens e sua história. Inicialmente, o tema a ser tratado seria a “superação na infância”, e com essa ideia, foi pensado em utilizar minha própria cachorra “Antonia” como inspiração para o futuro personagem principal do livro.



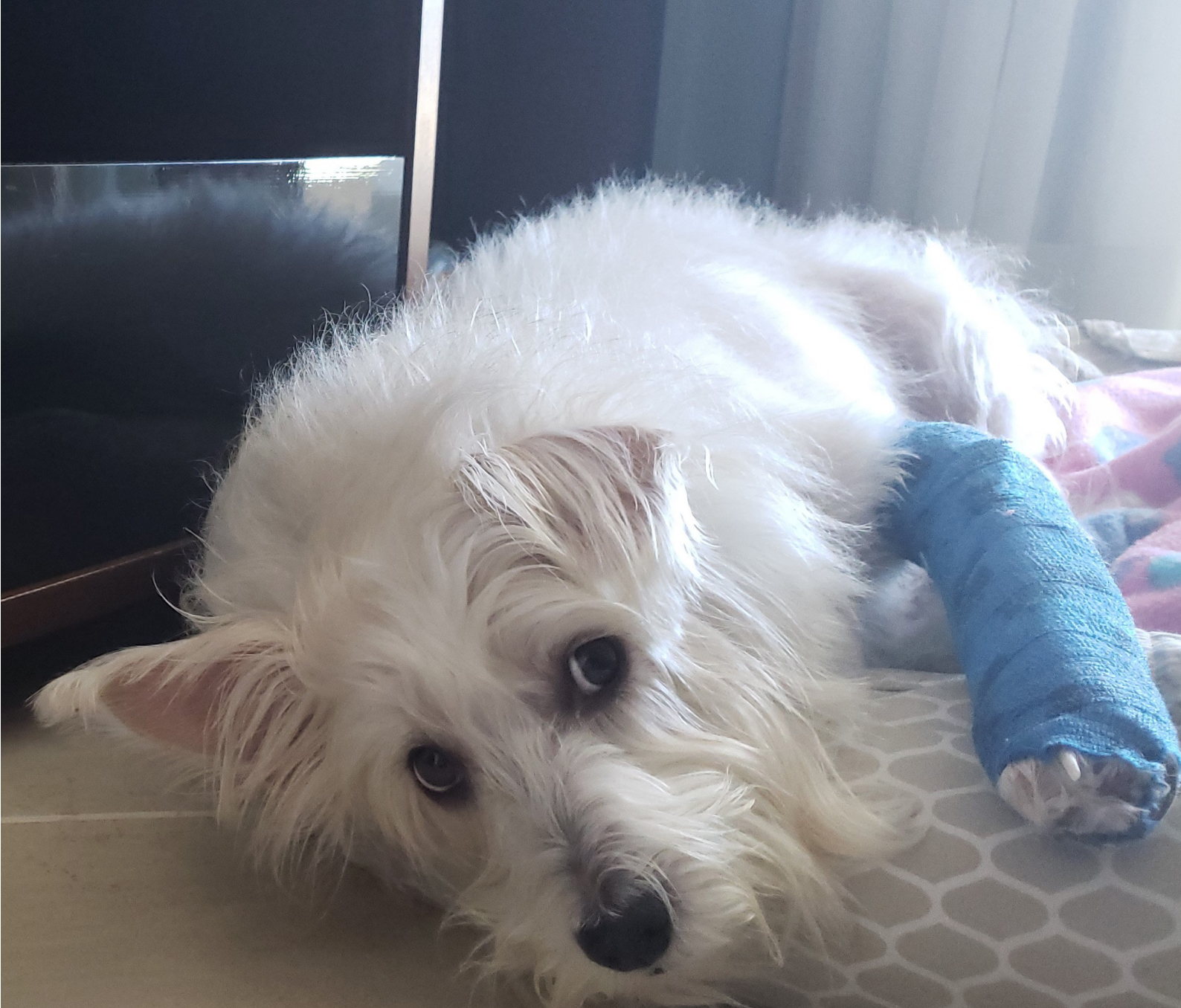
## desenvolvimento do personagem principal



*FIGURA 13 - Antonia (Dezembro de 2019);  
Foto do acervo pessoal*

Antonia é uma cachorra sem raça definida (SRD), conhecido popularmente como vira-lata no Brasil, que virou membro de minha família em novembro de 2013. No final de 2016, já morando em São José dos Campos, Antonia foi atropelada por um carro, o que resultou na fratura de sua pata frontal esquerda. Graças também a negligência por parte do cirurgião ortopedista, Antonia vive com a pata fragilizada, tendo que

se locomover mancando, o que nunca a impediu de viver sua vida, felizmente. Em janeiro deste ano, uma segunda cirurgia foi realizada, já com outro veterinário, para reconstrução da pata, que foi um sucesso. Porém, por ter o osso ainda muito fragilizado e a pele fina, tem que se locomover utilizando uma tala de proteção.



*FIGURA 14 - Antonia com a tala (Julho de 2020);  
Foto do acervo pessoal*

Acrescentando a isso, em março de 2020, houve o lançamento mundial do jogo “*Animal Crossing – New Horizons*”, da Nintendo. Conhecido pela comunidade, o jogo consiste na criação de um personagem humano, que passará a viver em uma ilha deserta, e a partir daí terá que construir instalações e conviver com personagens NPCs (*non-player character*, “personagem não jogável”, em tradução literal), que são todos animais. Com o sucesso do jogo, diversos artistas em redes sociais, como o Twitter e Instagram, passaram a criar seus próprios personagens NPCs, como por exemplo, seus próprios animais de estimação como inspiração. Um desses artistas, a usuária do Instagram “astreium”, ilustrou seu próprio cachorro, o shih-tzu “Tadashi”, como seu personagem.

Como inspiração, surgiu a ideia então de fazer a Antonia como uma personagem NPC também, porém o esboço nunca foi finalizado. Conectando com a discussão sobre o formato do projeto e o esboço, surgiu a pergunta: por que não fazer um

livro infantil da história dela?

A princípio, a história seria somente sobre a Antonia, tratando sobre o tema da superação na infância e as características humanóides na personagem, como andar com duas patas e as expressões mais aparentes, porém com o passar do tempo, a ideia não foi se desenvolvendo como desejada, o que acabou limitando em certas partes. Como houve uma insatisfação com o tema, houve a mudança para tratar sobre a depressão na infância, e alterar a história da Antonia para a minha, utilizando-a apenas como personagem ilustrativo.

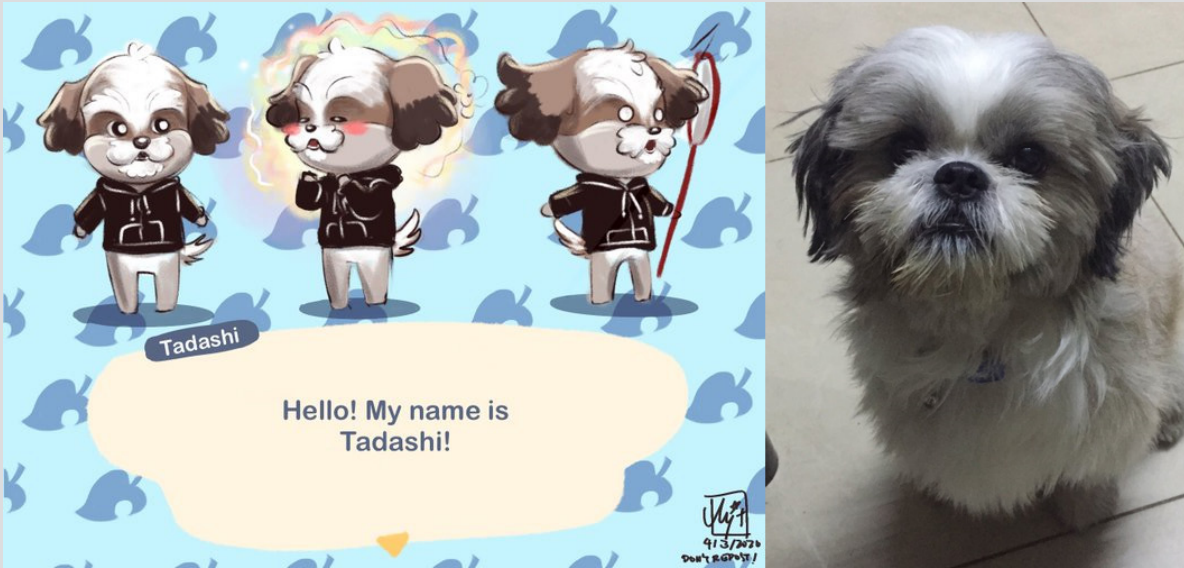
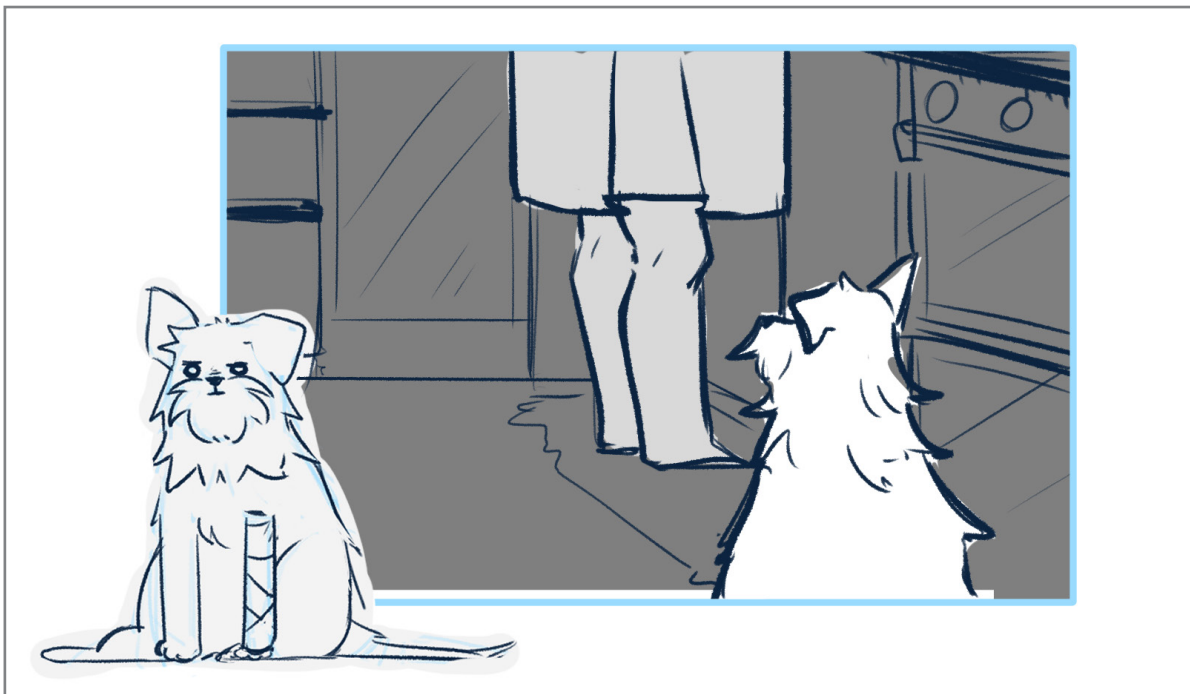


FIGURA 15 - Ilustração de Tadashi, cachorro da usuária "astreium" no Instagram



FIGURA 16 - Esboços iniciais da Tonia



*FIGURA 17 - Esboços iniciais da Tonia*

A história seria sobre minha mudança para São José dos Campos e as dificuldades que enfrentei, com a evolução da minha depressão e outros problemas de saúde. O próprio local onde a história se passaria, que era uma floresta com uma grande rodovia próxima, seria a cidade de São José dos Campos, e a rodovia, a própria Presidente Dutra. Ainda que a história fosse ligeiramente autobiográfica biográfica, ainda sim foi inserido características da Antonia,

o que fez com que eu mantivesse o atropelamento como o fator que destrancou seus sentimentos negativos, além do gosto dela por água de coco. A partir dessas decisões, foi pensado como inserir isso num ambiente como uma floresta. Então, começou a produção de um personagem secundário.



FIGURA 18 - Esboços de expressões da Tonia e Dona Magui

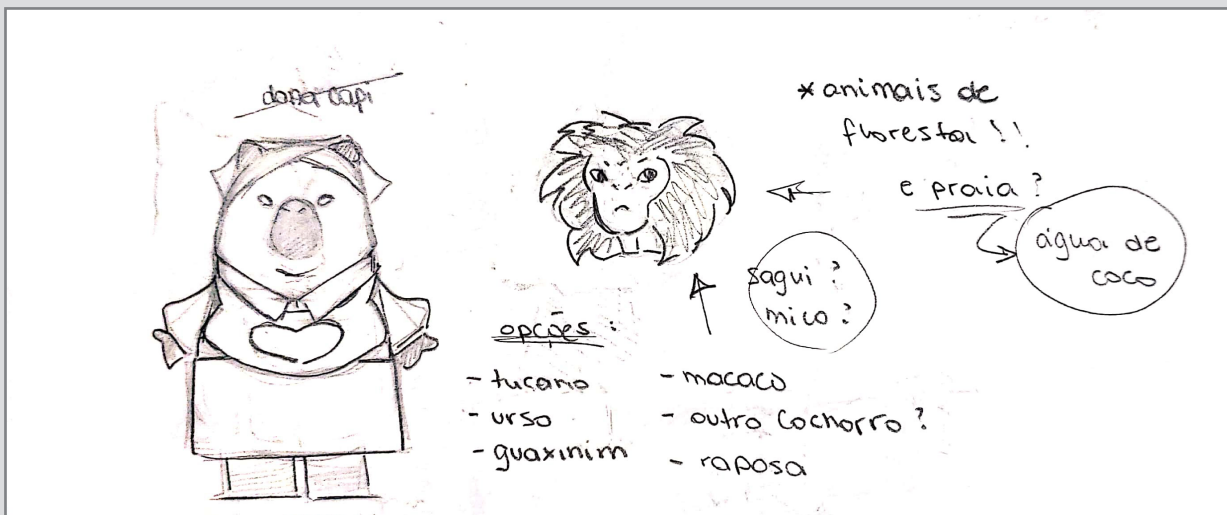
## Dona Magui



FIGURA 19 - Esboços iniciais de Dona Magui

Para trazer os cocos para uma floresta, foram levantadas duas opções: ou o personagem era um feirante, ou ele trazia esses cocos de algum lugar. Apoiando na ideia do feirante, foi pensado em algum personagem já idoso, especialmente feminino, que é o público que mais frequenta estes locais. Como a ideia da feira não estava encaixando, foi escolhido para a personagem já trazer esses frutos de algum lugar. Então

foi fechada a história como ela, a personagem idosa, trazendo os cocos de suas viagens ao litoral, onde visitava seus filhos e netos. Inicialmente, a personagem seria uma capivara – nomeada como Dona Capi – porém após uma pesquisa mais detalhada, foi definido que ela seria um macaco sagui. O nome, dona Magui, veio de “madame sagui”, que seria seu nome alternativo.



FIGURAS 20 E 21 - Esboços iniciais de Dona Capi, antes de se tornar Dona Magui

## personagens secundários

### Tuta



FIGURA 22 - Esboços iniciais de Tuta

O segundo personagem secundário, tem uma participação fundamental na história após a primeira metade. Inicialmente, Tuta seria uma flor que somente falaria e seria a principal ajuda de Antonia após o isolamento dela. Tuta surgiu durante uma discussão com meu pai, onde eu queria, de alguma forma, não mencionar mais o atropelamento da Antonia na história, por ser um assunto muito forte – e inserido de uma forma aleatória, convenhamos – para estar em um álbum para um público infantil. A ideia era que Antonia, quando fosse perseguir a

bolinha perdida, tropeçasse no casco de uma tartaruga, e então, dando um ar mais “cômico”, rolasse pelo chão, assim então quebrando sua pata.

Originalmente, após o acidente, Antonia encontraria com a flor após machucar acidentalmente a Dona Capi, correndo em direção a casa e pisando nela. Humanizando Tuta, também dará ao leitor uma sensação de familiaridade, já que é mais “agradável” aos olhos quando o personagem tem características humanas, não somente falar aleatoriamente.



*FIGURA 23 - Esboço do encontro entre Tonia e Flor, antes de se tornar Tuta*

Após analisar sobre suas origens, temos a construção da história. Apresentarei a seguir o primeiro roteiro, seguindo com as alterações e a história final, sem o texto alternativo que irá para o livro – o que será definido somente durante a criação do projeto. Inicialmente o texto foi separado de acordo com sua construção, possuindo cinco partes.

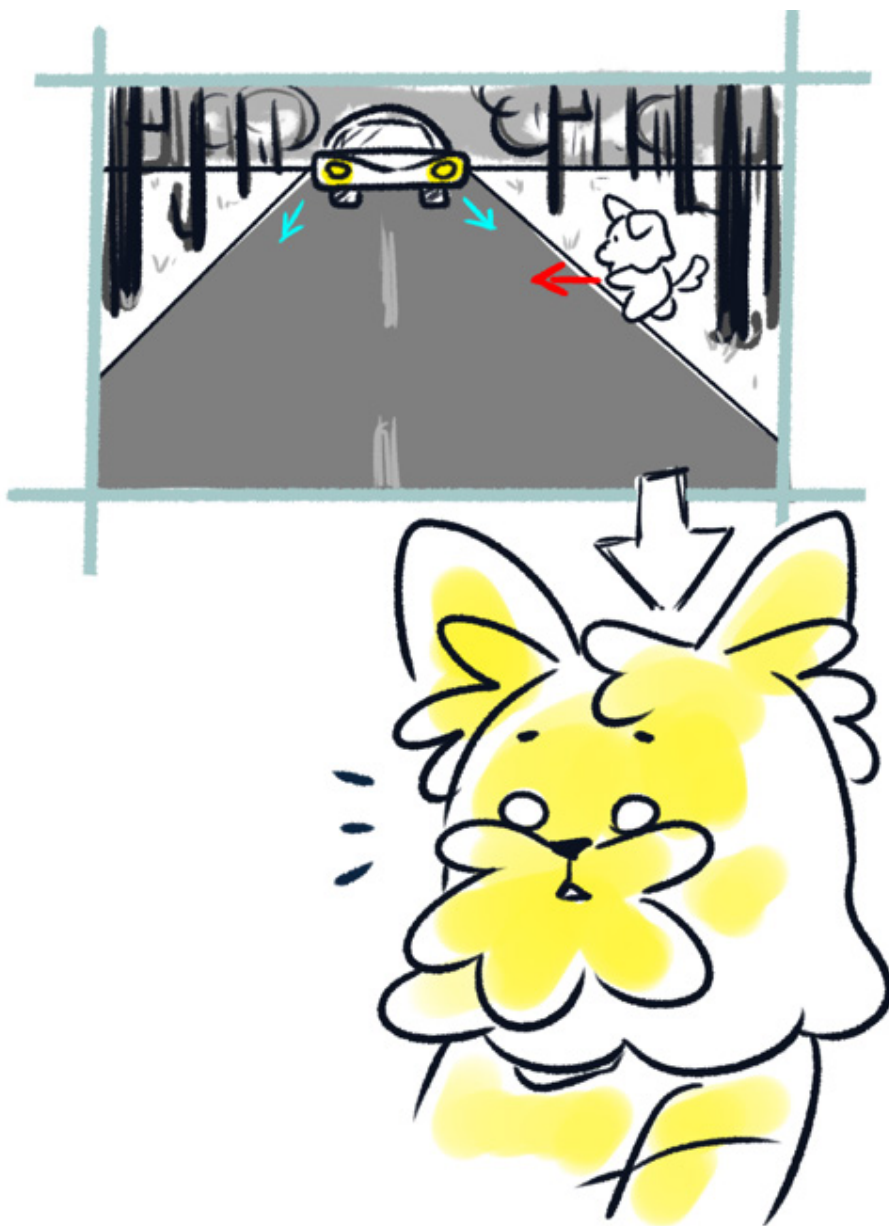


FIGURA 24 - Antonia passeando com vara de pesca

### parte 1 - início: apresentação do ambiente e personagens

*Antonia vivia em uma floresta com natureza abundante, onde tinha sua casa construída próxima a um riacho. Em seu dia-a-dia, gostava de pescar, desenhar, brincar com sua bolinha e beber água de coco - que uma vizinha, já mais velha, Dona Capi, trazia todo fim de semana quando visitava sua família no litoral, pois sabia que Antonia amava.*

*Um dia, enquanto brincava com sua bolinha, se distraiu observando uma flor nova que havia desabrochado próximo a sua casa, e a bola acabou escapando e foi em direção a uma estrada próxima ao riacho. Antonia acabou correndo atrás dela e, na pressa, atravessou a estrada sem observar se havia um carro vindo. Infelizmente, havia, e acabou sendo atingida.*



*FIGURA 25 - Momentos antes do acidente*

## parte 2 - complicação: consequências do acidente

*Após o acidente, Antonia passou a usar um gesso no braço esquerdo, com uma tipoia de pano segurando-o. Começou a ter dificuldades em fazer as atividades que gostava: Por não conseguir segurar a vara de pesca com ambas as mãos, a mesma se partiu no meio; Não conseguia mais desenhar, pois era canhota; Por medo da bolinha escapar novamente, a deixou de lado dentro de casa; E acabou se atrapalhando ao segurar um coco e o deixou cair no pé de Dona Capi, que gritou de dor. Assustada e frustrada, Antonia correu para sua casa, porém no caminho acabou pisando na flor que admirou no dia do acidente, que acabou despedaçada no chão. Entrou chorando em casa.*

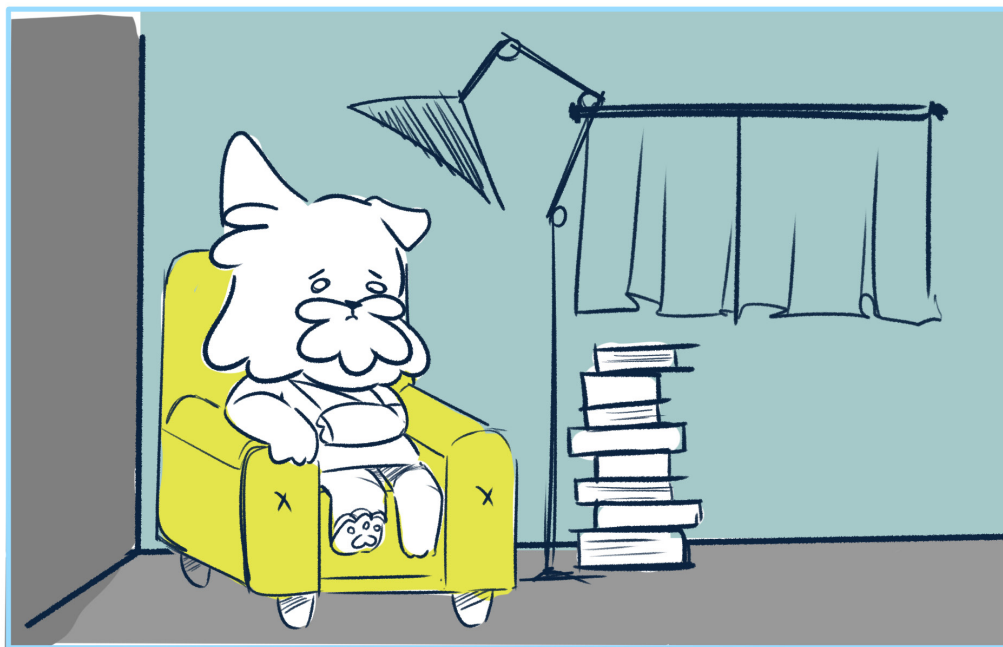


FIGURA 26 - Antonia isolada em casa

### **parte 3 - clímax: “então, se reclusou”**

*Então Antonia passou a ficar mais tempo dentro de casa. Havia dias que mal saía da cama, onde pensava:*

*- Para que me levantar se não vou conseguir pescar? Pra que me divertir se o gesso só vai me traumatizar?*

*Dona Capi batia em sua porta todos os dias, perguntando se estava tudo bem e se precisava de ajuda, porém ela sempre a ignorava. Antonia se culpava por ter machucado ela. Em dias de chuva, ela se lembrava da flor.*

*- Nesse estado, ela já deve ter desaparecido. Eu tirei todas as suas forças para sobreviver a esta chuva - pensava.*

*Graças a esses pensamentos, a Escuridão (personagem metafórico) entrou em sua casa. Não abria as cortinas, a sujeira se acumulava. Antonia chorava o dia inteiro, se culpando de tudo que tinha acontecido. A Escuridão permaneceu tanto tempo ao redor de Antonia que um dia, acabou ficando com tanto medo dela que fugiu de casa.*

## parte 4 - resolução: a conversa

*Era noite quando escapou da Escuridão. Ao escapar, observou que a flor que um dia esmagou, estava recuperada e mais bonita. Antonia se agachou em frente a flor e perguntou:*

*- Como... Como conseguiu crescer depois de te machucar? Como ainda teve coragem de continuar? Com o caule quebrado e as pétalas arrancadas, ainda sim conseguiu se recuperar?*

*Enquanto lágrimas caíam do rosto de Antonia, a flor se explicou.*

*- Se eu continuasse no chão, quando veria a primavera reinar novamente? A frustração de não me mover me machucava sim, mas não podia deixar ela me levar. - Continuou - A chuva caiu sob meu corpo, o vento levou minhas pétalas, mas ainda ansiava ver um céu estrelado. Então as pétalas cresceram de novo, fortaleci meu corpo e pude realizar meu desejo. Demorou? Sim, mas felizmente o tempo sempre esteve do nosso lado.*

*Quando a flor mencionou o céu estrelado, Antonia olhou para cima e percebeu o que a flor havia dito. Uma galáxia inteira as iluminava naquela noite. Era possível descrever algumas constelações de tão brilhantes que as estrelas estavam. Antonia diz:*

*- Se eu ainda estivesse na minha cama, jamais teria visto este céu. A Escuridão, que um dia me assustou, não assusta mais.*

*- Ela sempre poderá voltar, mas sei que você poderá a dominar - diz a Flor.*

- Não só o céu, mas não poderei mais pescar meus peixes, não criarei desenhos, não brincarei com minha bolinha favorita, não conversaria mais com a Dona Capi ou beberia a água de seus cocos, e não saberia que você estava bem, Flor.

Então lembrou-se da vizinha que nunca deixou de perguntar se Antonia precisava de ajuda. Por mais que a deixasse com vergonha, não negava que precisava de ajuda. Não só por causa do braço, mas até para lhe fazer companhia. Antonia percebeu que nunca esteve sozinha.



FIGURA 27 - Antonia observando o céu

## parte 5 - conclusão: está tudo bem

E então um novo dia começou. Antonia conseguiu levantar-se da cama e celebrou ao abrir as cortinas de sua casinha. Seu gesso estava enfeitado com pequenos galhos de folhas e desenhos de peixes, feitos por Dona Capi, que sempre passava em sua casa para que ambas fossem fazer uma caminhada e beber água de coco. A vizinha pergunta a Antonia o que a fez sair da cama na noite anterior, e então responde que tinha conversado com uma amiga. Ao olhar para a flor, ela está maior que antes, e com pedrinhas decoradas ao seu redor. Antonia percebeu que não estava mais sozinha.

## alterações feitas na história

### - **Antonia agora se chama Tonia**

Diminuição no nome para melhor entendimento da criança. A ideia inicial seria usar Tony, porém houve uma necessidade de mostrar que a personagem é feminina, mesmo mantendo uma aparência sem gênero;

### - **Personagem Dona Capi (capivara) para Dona Magui (sagui)**

Como mencionado anteriormente, houve uma dificuldade em fazer o desenho de uma personagem capivara. Após a pesquisa, ficou definido que a melhor escolha seria um personagem macaco, por existir muitos na natureza no caminho até o litoral – motivo pelo qual foi escolhido um sagui;

### - **Ambiente de floresta para bosque**

Diminuição do espaço, também podendo ornamentar mais, com flores e arbustos;

### - **Fratura causada por um tropeço, não um atropelamento**

Também já mencionado, falar do acontecimento real do acidente além de ser um possível gatilho para alguns leitores, também estava sendo inserido aleatoriamente, e sem muito contexto com o restante da história, onde a estrada/rodovia não apareceria ou seria mencionada mais. Foi então inserido um novo personagem para justificar este ocorrido, além de fazer uma parte importante na história;

**- Personagem Flor se tornou Tuta (tartaruga)**

A inserção de outro personagem vivo na história foi muito importante. Além do que, tal personagem terá uma parcela muito significativa para o desenvolvimento da história até o final.



*FIGURA 28 - Design final dos personagens*

## história II - dona magui e tuta (história final)

### parte 1 - o início

*Tonia é uma cachorrinha vira-lata que vive em um belo bosque, onde sua casa é construída próxima a um riacho. Durante o dia, suas atividades favoritas são desenhar paisagens, brincar com seus brinquedos e visitar Dona Magui para beber água de coco. Dona Magui, uma sagui já mais velha, é a vizinha de Tonia que vive dentro de um trailer, já que está sempre viajando pra ver os filhos e netos no litoral. Como sabe que Tonia ama água de coco, sempre acaba trazendo alguns para ela.*

*Um dia, enquanto brincava de embaixadinhas, deixou a bolinha escapar, e quando foi correndo atrás dela, tropeçou em uma tartaruga que estava dormindo dentro de seu casco. Tonia acabou saindo rolando e machucou seu braço, enquanto a tartaruga teve o casco rachado.*

*Após o incidente, Tonia passou a usar um gesso no braço esquerdo, com uma tipoia de pano segurando-o. Infelizmente, começou a ter dificuldades em fazer as atividades que gostava: Por ser canhota, não conseguia mais desenhar; Tinha medo de brincar com outros brinquedos, então acabou os trancando dentro de um baú em casa; E pra piorar, um dia ao visitar Dona Magui, acabou se atrapalhando ao segurar um coco e o deixou cair em seu pé, que soltou um grito de dor. Triste, Tonia correu para sua casa. No caminho, se encontrou com a tartaruga que havia machucado. Ele queria conversar com Tonia, mas por medo e vergonha, o ignorou, e entrou chorando dentro de casa.*



## parte 2 - o meio

*Então, Tonia passou a ficar mais tempo dentro de casa. Havia dias que mal saía da cama. Pensava que não tinha motivo para levantar sendo que o braço machucado só iria a atrapalhar e trazer problemas para os outros. Dona Magui batia em sua porta todos os dias, perguntando se estava tudo bem e se precisava de ajuda, porém ela sempre a ignorava por medo de machucá-la de novo. Durante as noites, lembrava da tartaruga que tinha quebrado o casco e se culpava por ter destruído sua casa.*

*Graças a esses pensamentos, a Escuridão entrou na casa de Tonia. Ela a fazia não abrir as cortinas e acumular bagunça. Tonia só conseguia chorar em sua cama, se culpando por tudo que tinha acontecido. De tanto a Escuridão se intensificar ao seu redor, durante uma noite, Tonia ficou tão assustada que saiu correndo para fora de casa.*

*No caminho, reencontrou com a tartaruga, que cantarolava feliz. Tonia perguntou a ele como que ainda tinha motivação para viver sua vida, mesmo após dela tê-lo machucado. A tartaruga, que se apresentou como Tuta, disse que se ele deixasse a Escuridão entrar em seu casco, jamais veria a primavera novamente. Ele tinha que ser forte e cuidar de si, para que a escuridão fosse preenchida por um belo céu estrelado. Foi então que Tonia olhou para cima e viu milhões de estrelas iluminando o bosque. Estava tão claro que era possível até descrever algumas constelações.*

*Emocionada, pensou que se ainda estivesse deitada em sua cama, jamais teria visto aquele céu. Também lembrou que não poderia mais desenhar paisagens ou brincar com seus brinquedos, e até saber que Tuta estava bem e preocupado com ela. Então lembrou de Dona Magui, que nunca deixou de perguntar se Tonia*

*estava bem. Por mais que a deixasse com vergonha, não negava que precisava de ajuda. Não só por causa do braço, mas até para lhe fazer companhia. Foi aí que Tonia percebeu que a Escuridão não a assustava mais.*

### **Parte 3 - A conclusão**

*E então um novo dia começou. Tonia conseguiu se levantar da cama e celebrou ao abrir as cortinas de sua casinha. Seu gesso estava enfeitado com desenhos de flores, feitos por Dona Magui, que sempre passava em sua casa para que ambas fossem fazer uma caminhada e beber água de coco. No caminho, encontraram com Tuta, que foi convidado a passear com elas. A vizinha decidiu perguntar a Tonia o que a fez sair da cama na noite anterior, que responde que percebeu que não estava mais sozinha.*



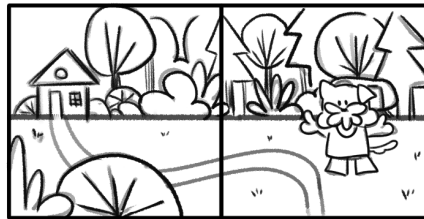
O texto final serve como um roteiro para a história. A intenção, já durante produção do álbum, é contá-la utilizando mais ilustrações do que texto, para que o leitor entenda o que está acontecendo por conta própria, e assim podendo caminhar com os próprios pés ao decorrer da história.



## ***Storyboard***

A necessidade de fazer um storyboard para o livro, nessa parte de desenvolvimento inicial, é ver como será feita a distribuição das cenas, além de descobrir quantas páginas o livro terá. No curso de Flavia Z. Drago, ela menciona que álbuns ilustrados tem, em média, de 32 a 48 páginas, no máximo, da capa até a quarta capa. A quantidade múltipla de 8 é melhor para que as editoras escolham seu projeto e publiquem.





**Cena [página dupla]:** Tonia no bosque; a casa dela se encontra no fundo

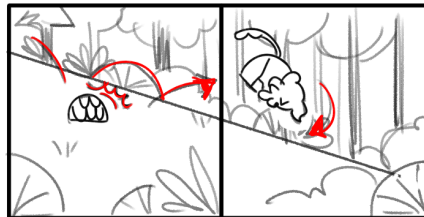


**Cena [página esquerda]:** Tonia desenhando no quadro acima, e brincando com brinquedos no abaixo  
**Cena [página direita]:** Tonia tomando água de coco; a casa de Dona Magui se encontra no fundo



**Cena [página esquerda]:** Tonia brincando com a bolinha

**Cena [página direita]:** A bolinha escapa e Tonia vai atrás dela



**Cena [página dupla]:** Tonia tropeça no casco de Tuta, e acaba rolando morro abaixo



**Cena [página dupla]:** Tonia no bosque; a casa dela se encontra no fundo, porém dessa vez, o braço dela está quebrado e sua expressão, triste



**Cena [página esquerda]:** Tonia fracassando em desenhar e brincar com seus brinquedos por conta do braço

**Cena [página direita]:** Tonia deixando o coco cair no pé de Dona Magui

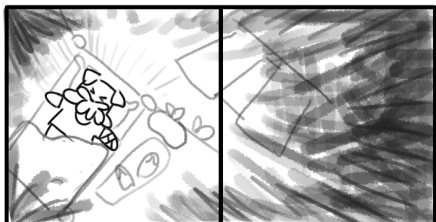


**Cena [página esquerda]:** Tonia correndo para sua casa; Tuta aparece, a observando

**Cena [página direita]:** Representação do tempo passando; imagem da casa de Tonia



**Cena [página dupla]:** Dona Magui batendo na porta da casa de Tonia, que está sentada no chão, triste; no fundo, pode-se ver bagunça se formando



**Cena [página dupla]:** Tonia deitada na cama, com uma Escuridão a cercando; ela está ansiosa



**Cena [página esquerda]:** Tonia correndo para fora de sua casa

**Cena [página direita]:** Tonia reencontra Tuta

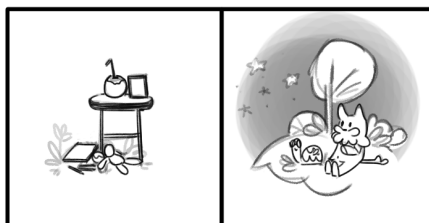


**Cena [página esquerda]:** Tuta se apresenta

**Cena [página direita]:** Tonia agachada, ouvindo Tuta falar com ela



**Cena [página dupla]:** Tonia e Tuta observando o céu noturno estrelado



**Cena [página esquerda]:** Os objetos que Tonia gosta, abandonados

**Cena [página direita]:** Tonia e Tuta conversando



**Cena [página esquerda]:** Tonia comemorando que conseguiu levantar; a casa está organizada

**Cena [página direita]:** Tonia e Dona Magui caminhando



**Cena [página esquerda]:** Tonia e Dona Magui encontrando Tuta no caminho

**Cena [página direita]:** Os três personagens juntos



FIGURAS 29 e 30 - Storyboard do livro

## paleta de cores

Seguindo com o curso de Flavia Z. Drago como referência, em uma de suas aulas, foi discutido sobre a escolha da paleta de cores na criação do livro. Foram escolhidas as cores complementares em tríade, para obter maior variedade de cores ao misturar. Desta tríade, foi decidido utilizar as cores **amarela, roxa e verde azulado**.

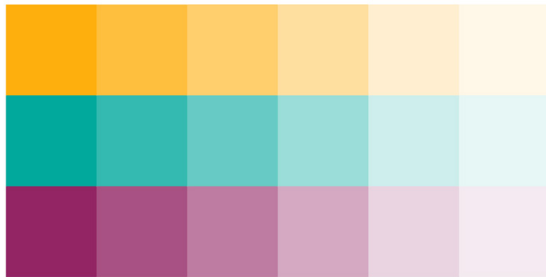


FIGURA 32 - Paleta de cores escolhida

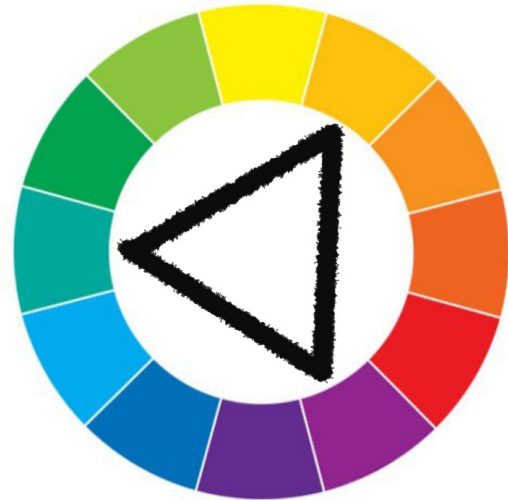


FIGURA 31 - Paleta de cores escolhida

Em seguida, foi reduzida a opacidade dessas cores de 20 em 20 por cento, até chegar o mais próximo do branco. Essas cores foram mescladas utilizando o *multiply* no programa de ilustração (Clip Studio Paint), para obter novas cores, além de adicionar pigmentações de outros tons em algumas delas.

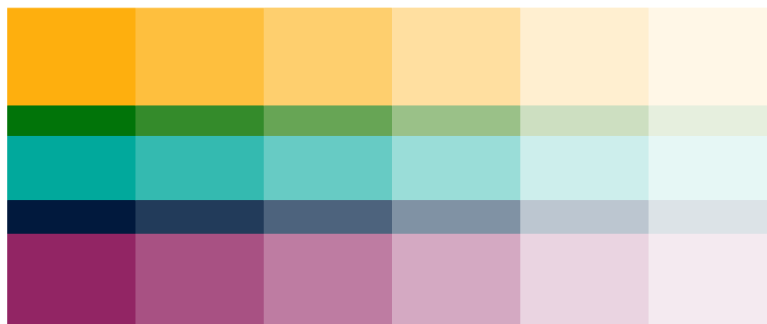


FIGURA 33- Tons mesclados para obtenção de novas cores

Após a escolha dos tons que mais agradavam, foram criados os tons neutros, unindo as cores da tríade, mais as complementares que surgiram após a mistura das cores com a ferramenta *multiply* e a pigmentação. Nisso, surgiram os três tons neutros da paleta.

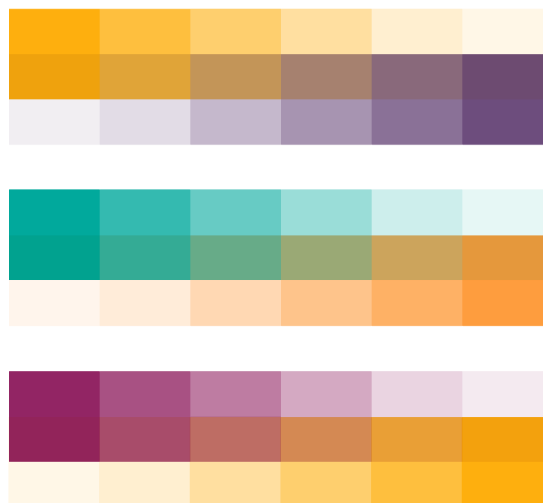


FIGURA 34 - Formando os tons neutros

Para testar as cores, foram escolhidos dois frames do storyboard – uma durante o dia e outra à noite – para testar as possíveis paletas diurnas e noturnas. Após variados testes, foi definida a paleta para ambos períodos. Com as cores escolhidas e os testes feitos com o cenário, aplicamos as cores no design final dos personagens.



*FIGURA 35 - Paleta de cores final*

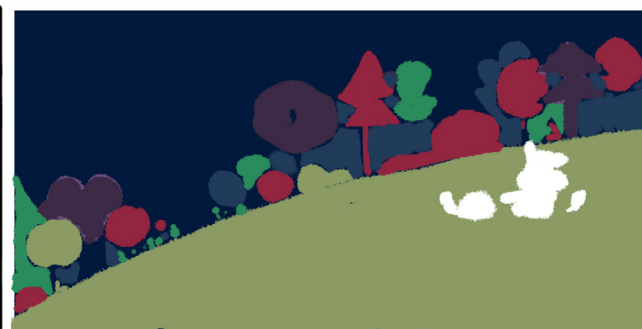
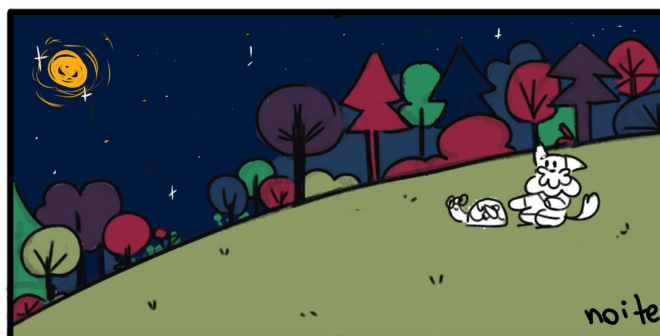
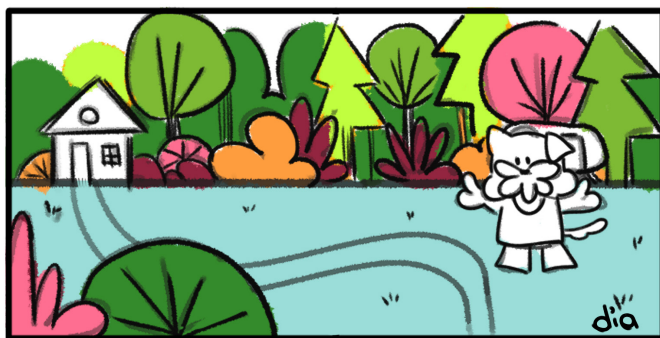


FIGURA 36 - Teste da paleta com cenário diurno e noturno

## perfil dos personagens

### Tonia



FIGURA 37 - Turn around de Tonia sem o gesso



FIGURA 38 - Paleta de cores de Tonia

Personagem principal da história. É uma cachorra vira-lata que se mudou recentemente para o bosque. Mora em uma pequena casa. Seus passatempos favoritos são desenhar paisagens, brincar com seus brinquedos favoritos e beber água de coco. Após tropeçar em uma tartaruga, quebrou o braço. A frustração de não conseguir seguir com seus passatempos a fez se isolar, mas logo irá aprender que a frustração é um sentimento normal, e que ela não precisa carregar todo esse fardo sozinha.



*FIGURA 39 - Turn around de Tonia com o gesso*



*FIGURA 40 - Esboço de Tonia*

## perfil dos personagens

### Dona Magui

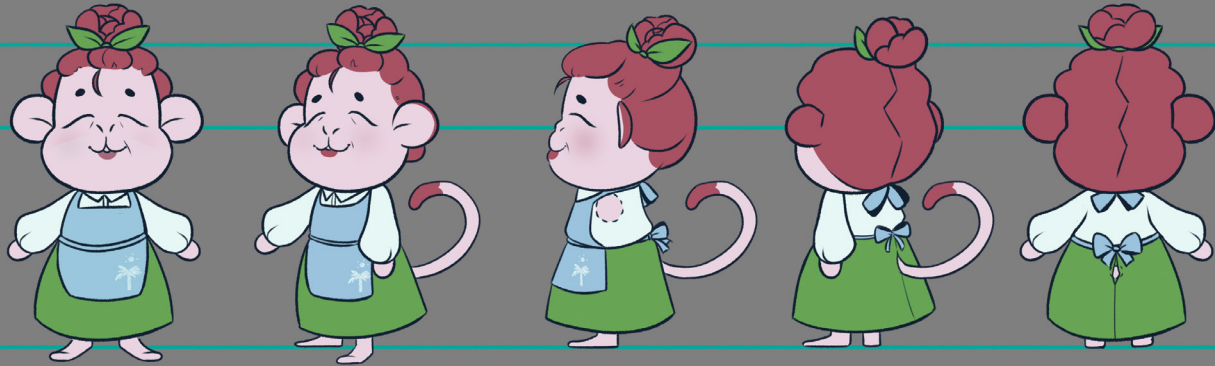


FIGURA 41 - Turn around de Dona Magui

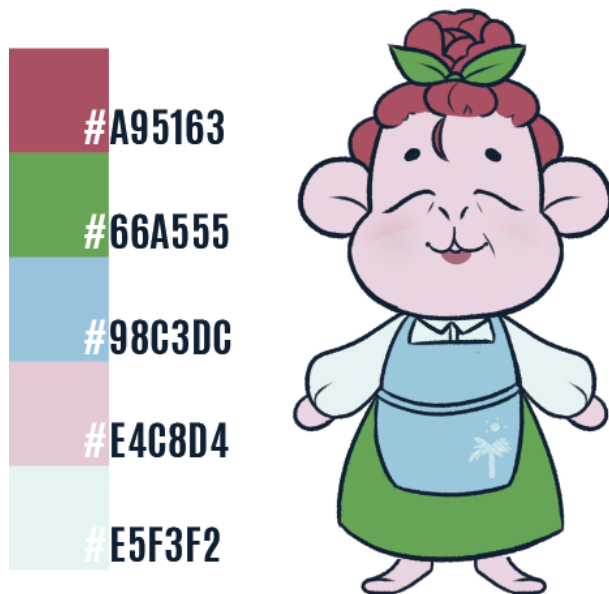


FIGURA 42 - Paleta de cores de Dona Magui

Vizinha de Tonia, Dona Magui é a personagem mais velha da história. Por sempre estar viajando para o litoral para visitar seus filhos e netos, ela sempre acaba trazendo cocos para a Tonia. Por isso, vive em um trailer que usava para viajar quando mais nova. Hoje em dia, os filhos é quem vem a buscar. Se preocupa com Tonia quando ela quebra o braço, procurando visitá-la todos os dias para ver se ela precisa de ajuda.



*FIGURA 43 - Esboço de Dona Magui*

## perfil dos personagens

### Tuta

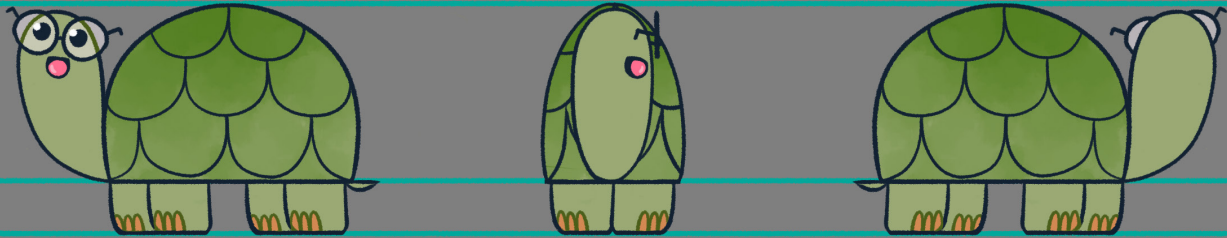


FIGURA 44 - Turn around de Tuta

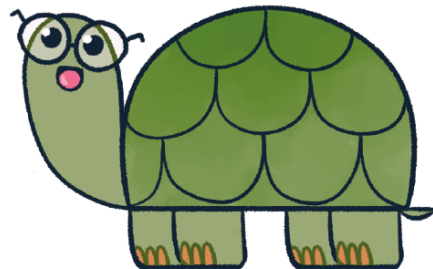
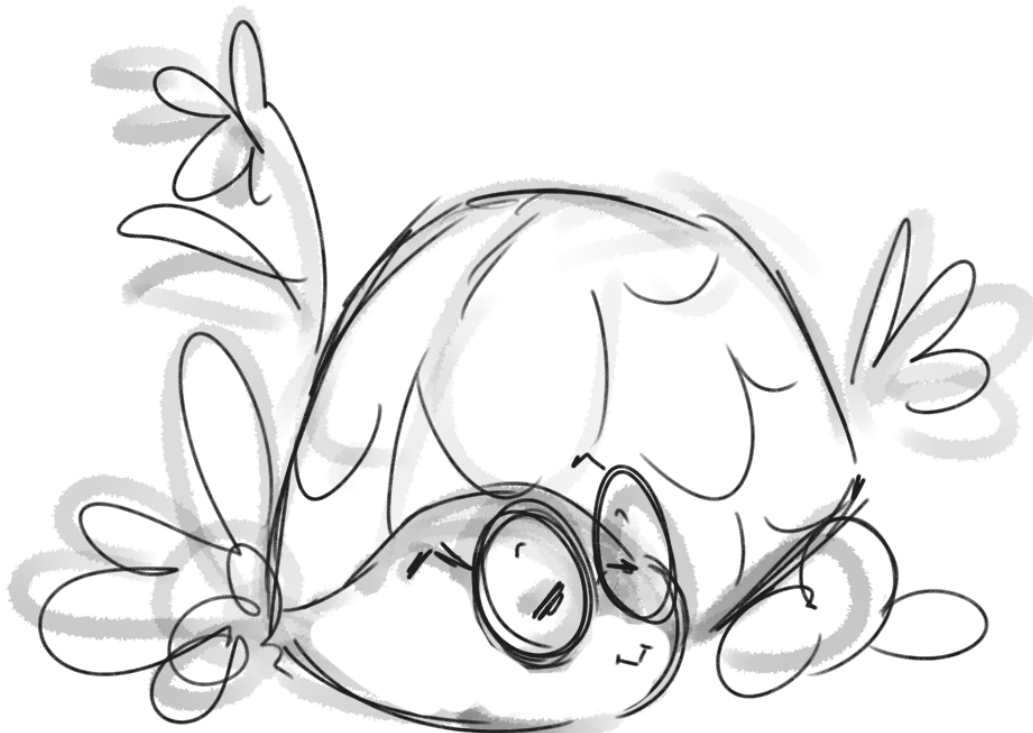


FIGURA 45 - Paleta de cores de Tuta

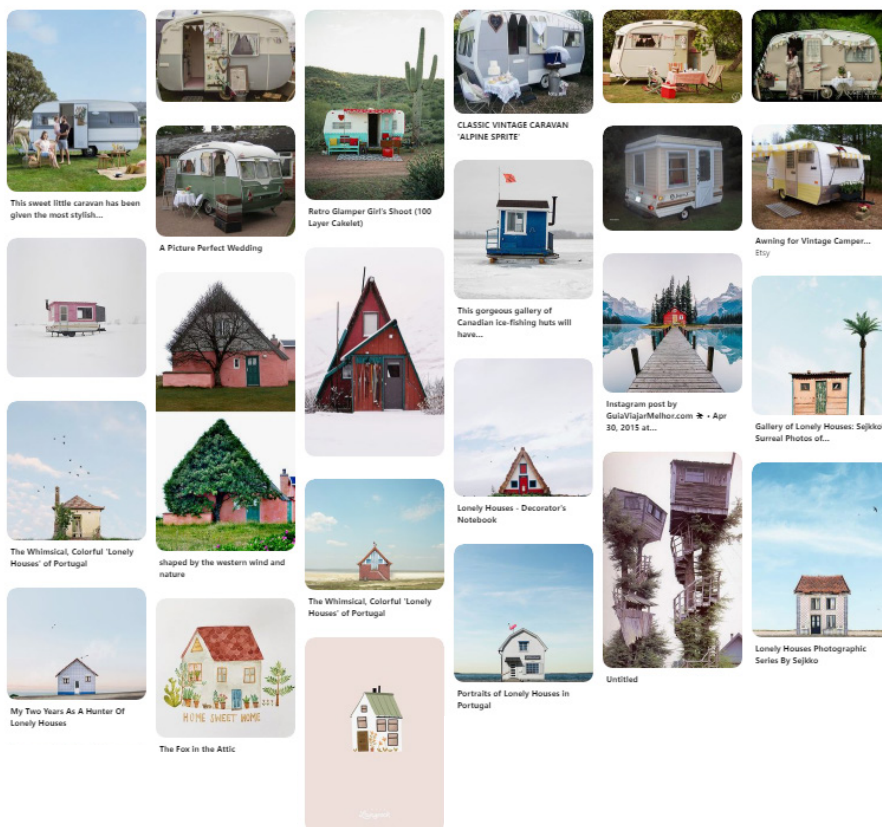
A tartaruginha que mora em vários lugares diferentes, já que sua casa está sempre em suas costas. Um dia, Tonia tropeça nele, o que faz com que sua casca rache. Mesmo machucado, continua a seguir com sua vida, pois sabe que mesmo com alguns acontecimentos ruins, a vida não pode parar. Procura Tonia para conversar após o ocorrido, porém ela acaba o evitando.

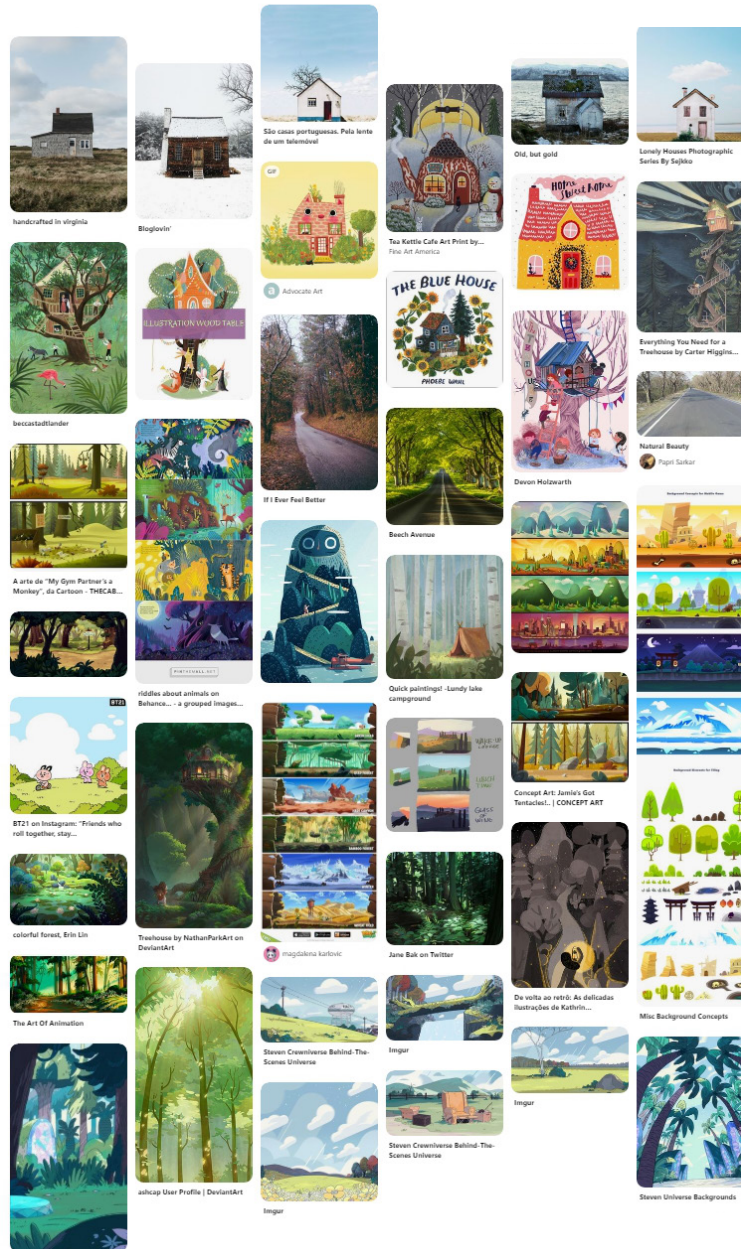


*FIGURA 46 - Esboço de Tuta*

## estudo do cenário

O bosque como cenário da história foi escolhido por ser um ambiente comum em livros infantis, sendo o local onde os personagens mais interagem com o mundo da fantasia ou em fábulas. Com os esboços feitos no storyboard, foram escolhidos os melhores exemplos, para incrementar as ilustrações durante a produção do livro. Para isso, foram salvas imagens de diversos autores na plataforma do Pinterest. Infelizmente, a maioria das imagens a seguir não possuem crédito aos devidos autores, por ser um site onde qualquer indivíduo pode salvar imagens encontradas na internet.





FIGURAS 47 e 48 - Imagens de referência do Pinterest; Créditos aos devidos autores

Para o estudo das casas dos personagens, primeiramente foram definidos os tipos de locais onde elas residiam. Como dito no capítulo dos personagens, Tonia vive em uma casa pequena, e Dona Magui em um trailer. Dentro do Pinterest, foram encontradas fotografias de casas pequenas e isoladas, tiradas pelo fotógrafo português Manuel Pita, conhecido como “Sejikko”. Suas fotografias serviram de inspiração para o design final da casa da Tonia. Já as do trailer de Dona Magui, são de diversos fotógrafos e decoradores.



FIGURA 49 - Esboços de possíveis casas da Tonia

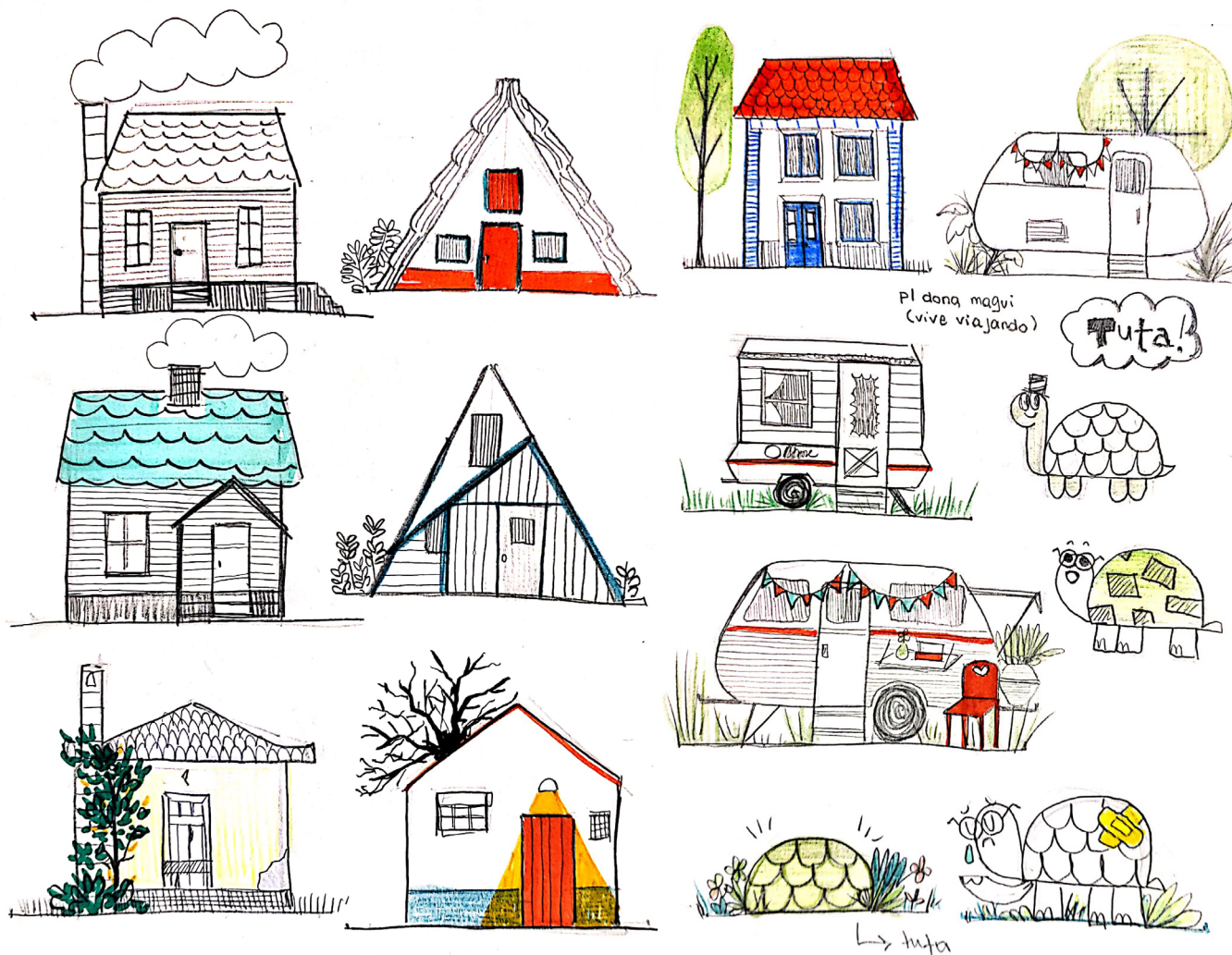


FIGURA 50 - Esboços de casas das referências do Pinterest, e esboços iniciais do Tuta

## definições de *layout*

Com o *storyboard* feito e após analisar os estudos de caso, alguns aspectos do *layout* final foram escolhidos, sendo eles:

- Capa e quarta capa: necessários para a construção de qualquer livro;
- Guardas no início e final do livro: Flavia Z. Drago utiliza na criação de seu livro em seu curso. Com a escolha da guarda, há a definição da capa como dura;
- Página de título: para apresentação a obra;
- Dedicatória: há em alguns dos livros dos estudos de caso, mas nesse caso a escolha é pessoal;
- Dimensões: 19 x 19 cm, o que facilitará na hora da impressão do livro;
- Número de páginas: 40, da capa até a quarta capa.

## capítulo IV

# A criação do livro



### prólogo

É na noite escura que nossos pensamentos conseguem pregar uma peça em nós mesmos. Pequeninos no interior do bosque, nos deixamos levar pelo medo que, muitas vezes, nos paralisa. Porém, no fundo, bem lá no fundo do nosso íntimo, sabemos que “o Sol vai voltar amanhã”, como já cantou Renato Russo. Também é na noite escura que lembramos que devemos ser fortes e resilientes, afinal, o dia seguinte, nossos amigos e aqueles que nos amam nos esperam para brincar e viver a vida com alegria e luz. “Quem acredita, sempre alcança”.

## processo da ilustração

Após a realização dos estudos anteriores, chega o processo de produção do livro. Utilizando o *storyboard* como referência (pgs. 64 e 65), o projeto foi dividido em três partes: primeiro as páginas 8 a 23, em seguida da 24 a 37, e então trabalhar nas outras partes, que são as capas, guardas, página de título e dedicatória.

Feita a divisão do *storyboard*, foi feito um cronograma. Primeiramente foi realizada a *lineart* das páginas internas, seguindo para a coloração dos personagens, coloração do cenário e adição de texturas. Em seguida, foram criadas as guardas, em seguida na produção das capas, com esboços, *lineart*, coloração e finalização com a tipografia. E a última etapa da criação do livro foi a adição do texto às imagens. O programa empregado em toda a fase de ilustração foi o Clip Studio Paint, na estilização do título foi o Adobe Illustrator, e para diagramar e

adicionar o texto, o Adobe InDesign.

O *brush* utilizado nas ilustrações é o “Pen 1”, disponibilizado pela comunidade artística do Clip Studio Paint chamado de Clip Studio Assets, do usuário “KirbyTardos”. O *brush*, em tamanho menor, remete ao traçado de um giz de cera, material utilizado principalmente pelas crianças na criação de desenhos.



FIGURA 51 - Exemplo do traçado da “Pen 1”

1. esboço



FIGURA 52 - Rascunho das páginas 8 e 9

O próprio esboço feito para o *storyboard* foi empregado como o rascunho inicial das páginas. É o começo para ter uma base de onde cada elemento da imagem vai se encontrar.

2. lineart



FIGURA 53 - Lineart das páginas 8 e 9

Em seguida, foi feita a lineart base da página. Foi utilizado um tom de azul marinho para o traçado (HEX #19202E), evitando o uso da cor preta para que não causasse algum desconforto em páginas com cores mais escuras. O tamanho do brush variava de acordo com o que estava sendo ilustrado.



### 3. cor do personagem



FIGURA 54 - Coloração da personagem nas páginas 8 e 9

Primeiramente, optei em adicionar as cores dos personagens para trabalhar melhor com o cenário em seguida, e conseguir aplicar os melhores tons para evitar que as cores se sobreponham.



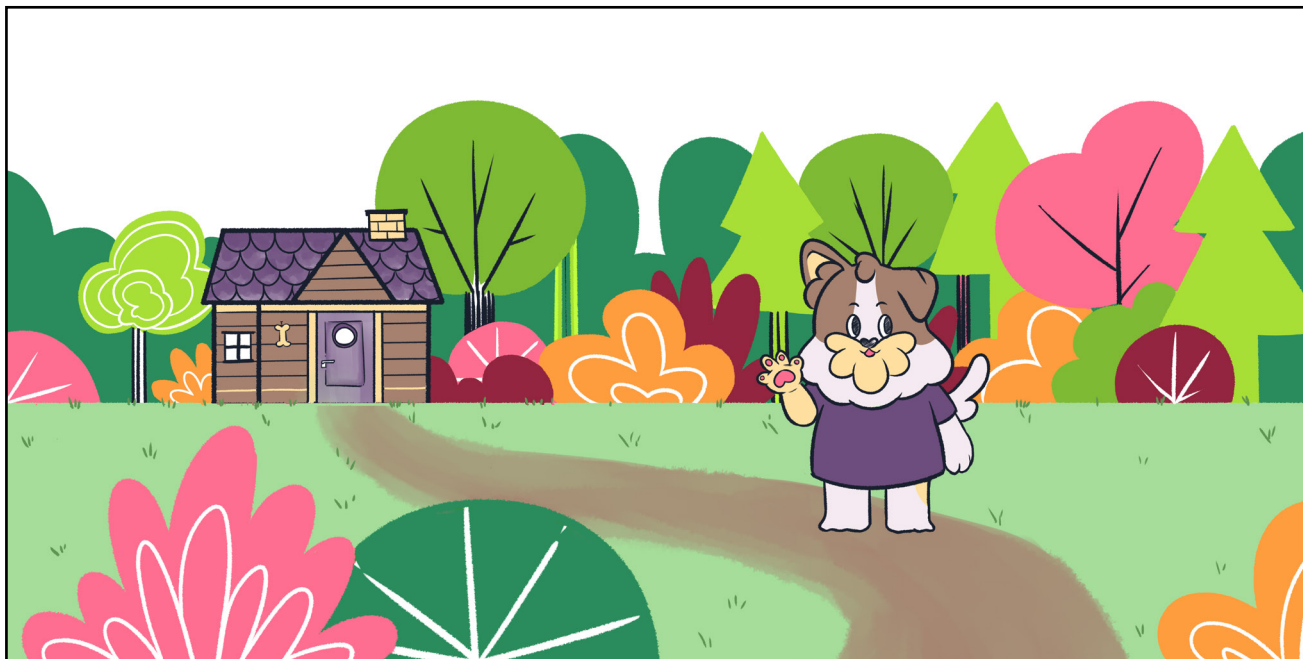


FIGURA 55 - Coloração do cenário das páginas 8 e 9

Foi decidido desenvolver o cenário sem traçado a fim de destacar o personagem e alguns objetos em cena. Os tons utilizados são os mesmos apresentados no capítulo de paleta de cores (pg. 68).



5. textura



*FIGURA 56 - Aplicação de textura nas páginas 8 e 9*

E para finalizar e atribuir um aspecto singular ao livro, foi aplicada uma textura de papel amassado apenas no cenário. Com a textura, o personagem acaba ganhando mais destaque em meio a página colorida.



FIGURA 57 - Esboço das capas

O trabalho das capas foi ligeiramente diferente. Já com o título “Tonia e a Noite Escura”, elas foram trabalhadas de forma que houvesse uma interação entre ambas as capas no momento em que o livro está em mãos. Foi feito o esboço como se um lado estivesse observando o outro. A Tonia, na capa, com o bosque escuro ao fundo, que está observando Dona Magui e Tuta do outro lado, com o céu estrelado.

A ilustração conta com uma espécie de “recorte” na imagem, como se os personagens estivessem se observando pela abertura dos arbustos, que foi colorido no mesmo tom da lineart. Dentro deste tom de azul, foi feita uma espécie de “padronagem” de flores e plantas, amenizando a cor lisa e apresentando melhor o ambiente do bosque.



*FIGURA 58 - Capas finalizadas*



## guardas internas

A produção das guardas foi o processo em que tive mais tranquilidade em trabalhar. Pensando no céu estrelado de capítulos a frente, foram ilustradas pequenas estrelas brancas em um fundo azul, usando também o “Pen 1”, e aplicando a textura de papel amassado, dando a ideia de um desenho feito a mão no papel.



*FIGURA 59 - Guardas internas finalizadas*



## tipografia

### título

Para a fonte do título do livro, foi pensado em algo que fosse mais infantil ou até “amigável” para o leitor, que complementasse com a ilustração da capa. Após alguns testes, foram escolhidas duas fontes: a Bakso Sapi e Happy Fox Condensed.



*FIGURA 60 - Exemplo da Bakso Sapi usada em texto;  
Imagem cortesia do site DaFont*



*FIGURA 61 - Exemplo da Happy Fox Condensed usada em texto;  
Imagem cortesia do blog Lauryn Green*

A Bakso Sapi, por ser maior e mais robusta, foi utilizada para dar destaque ao nome da personagem. E a Happy Fox Condensed para o resto do título, além de ter um traçado parecendo que foi feito a mão. Ambas fontes são sugeridas para uso de criação de design para crianças.

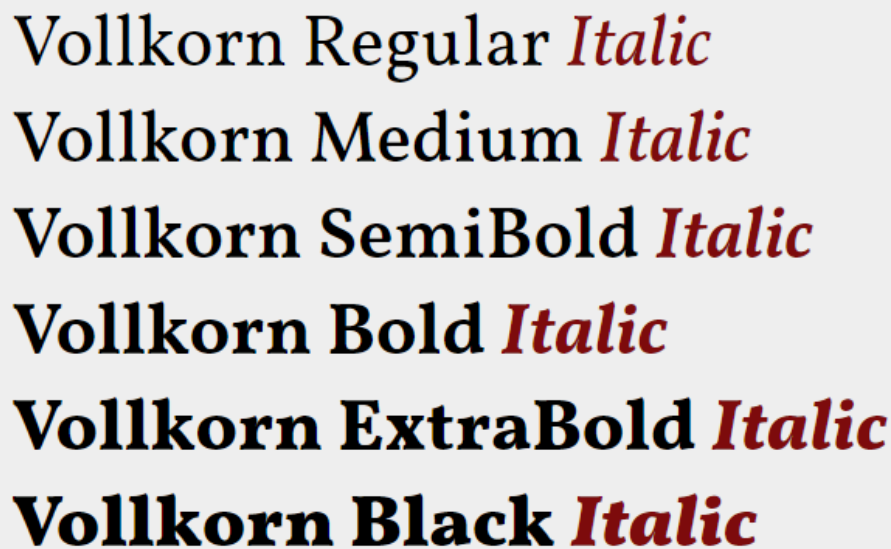


TONiA  
e a NOITE ESCURA

TONiA  
e a NOITE ESCURA

*FIGURA 62 e 63 - Título do livro colorido e em preto e branco*

Para a história, foi sugerido o uso de uma fonte com serifa, que é mais adequada para leitura identificar as letras no texto. Foi escolhida a fonte Vollkorn, por ter várias opções de espessura, sem necessariamente ser usado o negrito. A intensidade escolhida foi a média, para facilitar na leitura quando a fonte for usada na cor branca, para que não ficasse nem tão discreta e nem tão aparente.



Vollkorn Regular *Italic*  
Vollkorn Medium *Italic*  
Vollkorn SemiBold *Italic*  
Vollkorn Bold *Italic*  
Vollkorn ExtraBold *Italic*  
Vollkorn Black *Italic*

FIGURA 64 - Exemplo da Vollkorn e seus estilos; Imagem cortesia do site Vollkorn Typeface

E com isso, o livro foi finalizado.



*Tonia e a Noite Escura*, escrito e ilustrado por Marcela Antonio



FIGURA 65 - Capa final do livro

### conteúdo estrutural

- Dimensões: 19 cm x 19 cm;
- Capa dura;
- 40 páginas;
- Guarda (estrelas, azul e branco);
- Dedicatória;
- Lombada;
- Folhas com gramatura alta (offset);
- Ilustração em todas as páginas;
- Livro colorido;
- Texto simples, fácil leitura;
- Poucas frases por página.
- Fonte em caixa alta com tipografia serifada;





## considerações finais

Durante a primeira parte deste Trabalho de Graduação, foi analisada a origem da literatura infantil, assim como de seus principais autores, bem como a importância da leitura para esta faixa etária. Em seguida foi feita uma breve apresentação sobre a arte e a depressão infantil. Na segunda parte, foi realizada a análise estrutural de um livro e alguns estudos de caso para a elaboração do projeto. Na terceira parte, foi elaborada a história final e seus personagens, assim como a paleta de cores e cenário. E finalizando com a quarta e última parte, onde ocorreu a criação do livro.

Com todos estes processos, é inevitável compreender que produzir um livro ilustrado por conta própria, ainda mais um livro infantil, não é algo tão simples como fazem parecer. É importante avaliar bem o projeto antes de realizar qualquer ação, ainda mais com um público-alvo tão específico e influenciável. A intenção final é fazer com que o livro infantil ilustrado se torne um objeto apreciado e espero contribuir com isso na finalização deste projeto, mesmo que seja somente uma pessoa. Se é possível ver que fez alguma diferença para somente uma pessoa, ele já cumpriu seu papel.

## **bibliografia**

ANGELOU, Maya; BASQUIAT, Jean-Michel. **A Vida Não me Assusta**. Darkside Books, 2018

CARROLL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas (Baby Edition)**. Darkside Books, 2019

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. Cortez Editora, 2017

McCLOUD, Scott. **Desenhando Quadrinhos: Os Segredos das Narrativas de Quadrinhos, Mangás e Graphic Novels**. M. Books do Brasil Editora Ltda., 2008

OLIVEIRA, Raquelândia Francisco de. **O Papel do Desenho no Desenvolvimento Infantil**. Universidade Estadual da Paraíba, 2014

PESSOLATO, Luciana; BRONZATTO, Maurício. **As Transformações dos Contos de Fadas e o Surgimento da Infância**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, vol. 5, 2014

PERUZZO, Adreana. **A Importância da Literatura Infantil na Formação de Leitores**. Unigranrio, 2011

RIBEIRO, Marcos. **Quem Disse Que Eu Não Vou Conseguir?**. Editora Moderna, 2015

SILVA, Ana Luiza da. **Trajetória da Literatura Infantil: Da Origem Histórica e do Conceito Mercadológico ao Caráter Pedagógico na Atualidade.** UNIVEM, 2009

SILVERSTEIN, Shel. **A Parte Que Falta.** Companhia das Letrinhas, 16ª impressão, 2020

## sites

ALTHAUSEN, Friedrich. **Vollkorn Typeface**. 2020  
<http://vollkorn-typeface.com/>

“astreium”. Instagram. 2020  
<https://www.instagram.com/p/B-fJ85EAh72/>

DaFont. **Fonte Bakso Sapi**. 2018  
<https://www.dafont.com/bakso-sapi.font>

DRAGO, Flavia Z. **Criação de um livro infantil ilustrado**.  
Domestika. 2020  
<https://www.domestika.org/pt/courses/930-criacao-de-um-livro-infantil-ilustrado/course>  
Instagram  
[https://www.instagram.com/flavia\\_zdrago/](https://www.instagram.com/flavia_zdrago/)

GREEN, Lauryn. **Introducing Happy Fox, a free font!** 2013  
<http://lauryngreen.blogspot.com/2013/04/introducing-happy-fox-free-font.html>

“KirbyTardos”. **Pen 1 Brush**. Clip Studio Assets  
<https://assets.clip-studio.com/ko-kr/detail?id=1705100&uuid=0efa7c3266-494d-d981-3aab-c1ea2c723a>

Locomotive. **Bakso Sapi Font Free**. 2020  
<https://locomotive.com/bakso-sapi-font-free/>

Pinterest. **referências cenário**. 2020

<https://br.pinterest.com/marsisok/refer%C3%A2ncias-cen%C3%A1rio/>

PITA, Manuel “Sejikko”. Instagram

<https://www.instagram.com/sejikko/>

TAG Livros. **Quais São as Partes de um Livro? 2017**

<https://www.taglivros.com/blog/quais-sao-as-partes-de-um-livro/>

VARELLA, Drauzio. **Depressão infantil e na adolescência**. 2019

<https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/depressao-infantil-e-na-adolescencia-entrevista/>

